

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DOS VINHEDOS - CARVI  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**JEAN MARCOS HAAS**

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DOS  
ESTUDANTES**

**BENTO GONÇALVES**

**2023**

**JEAN MARCOS HAAS**

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DOS  
ESTUDANTES**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador Prof. Me. Nívia Tumelero

**BENTO GONÇALVES**

**2023**

**JEAN MARCOS HAAS**

**CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DOS  
ESTUDANTES**

Relatório de trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em 29/11/2023

**Banca Examinadora**

---

Orientador Prof. Me Nívia Tumelero  
Universidade de Caxias do Sul–UCS

---

Prof. Dr. Rafael de Lucena Perini  
Universidade de Caxias do Sul–UCS

---

Prof. Me. Melissa Baccon  
Universidade de Caxias do Sul–UCS

## Resumo

As universidades desempenham um papel vital no desenvolvimento de habilidades e competências financeiras, ajudando os indivíduos a aprender habilidades práticas de gestão financeira pessoal, fornecendo aos estudantes as ferramentas para tomar decisões. A educação financeira pode preparar os indivíduos para lidar com um sistema financeiro complexo melhorando a qualidade de vida das pessoas. O objetivo do trabalho é analisar como a formação acadêmica no curso de Administração contribui para a gestão dos recursos financeiros dos estudantes. O presente estudo utilizou uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo, com questões para verificação dos conhecimentos dos respondentes sobre o tema, a capacidade deles em aplicar de maneira prática esses conhecimentos, além de questões que visaram traçar o perfil dos alunos entrevistados. Por meio de resultados foi possível identificar que o curso administração contribui no processo de tomada de decisão, no consumo e nos investimentos dos estudantes. Foi também possível constatar que a maioria dos acadêmicos possuem um perfil conservador e utilizam a caderneta de poupança como seu principal investimento. Foram identificados que os hábitos dos estudantes se alteraram desde o início da graduação, mostra que eles são rigorosos no controle de seus gastos, não possuem dívidas, e utilizam aplicativo ou site para organizar suas finanças. Constatou-se que eles não querem depender apenas da aposentadoria do governo, para isso fazem o planejamento de sua aposentadoria com poupança ou previdência privada.

**Palavras-chave:** educação financeira, finanças pessoais, formação acadêmica, curso de administração.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Relações entre as vertentes financeiras básicas .....	15
Figura 2 - Resumo dos Perfis de Investidores .....	32
Figura 3 – Controle de gastos .....	42
Figura 4 – Ferramentas para planejamento financeiro .....	43
Figura 5 – Dívidas .....	44
Figura 6 – Aposentadoria .....	45
Figura 7 – Tipos de investimentos .....	46
Figura 8 – Percentual de investimentos .....	47
Figura 9 – Origem dos conhecimentos .....	48
Figura 10 – Segurança em relação aos conhecimentos .....	49
Figura 11 – Contribuição do curso de administração .....	50
Figura 12 – Hábitos em relação aos investimentos .....	51
Figura 13 – Contribuição das disciplinas de Administração .....	52
Figura 14 – Período da Graduação .....	54
Figura 15 – Sexo .....	55
Figura 16 – Idade .....	56
Figura 17 – Cidades onde residem .....	57
Figura 18 – Estado civil .....	58
Figura 19 – Trabalho .....	59
Figura 20 – Renda individual .....	60
Figura 21 – Renda familiar .....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo do Referencial Teórico .....	35
Quadro 2 – Importância das necessidades do conhecimento .....	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
1.1	TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	9
1.2	OBJETIVO GERAL	9
1.3	OBJETIVOS ESPECIFICOS	9
1.4	JUSTIFICATIVA	10
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>12</b>
2.1	GESTÃO FINANCEIRA	12
2.2	FINANÇAS PESSOAIS	13
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO	16
2.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	18
2.5	FLUXO DE CAIXA	20
<b>2.5.1</b>	<b>Receitas</b>	<b>23</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Gastos</b>	<b>23</b>
<b>2.5.3.1</b>	<b>Juros</b>	<b>25</b>
<b>2.5.3</b>	<b>Investimentos</b>	<b>29</b>
<b>2.5.3.2</b>	<b>Perfil dos Investidores</b>	<b>31</b>
2.6	CONHECIMENTO ACADÊMICO	33
2.7	RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO	34
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>36</b>
3.1	DELINEAMENTO	36
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	37
3.3	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	39
3.4	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	40
<b>4</b>	<b>Resultados</b>	<b>42</b>
4.1	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	42
4.2	COMO OS ESTUDANTES ORGANIZAM SUAS FINANÇAS	62
4.3	PERFIL FINANCEIRO DOS ALUNOS	63
4.4	CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS SOBRE GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS	64

4.5	CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DE CONSUMO E INVESTIMENTOS .....	65
4.6	NECESSIDADES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS .....	66
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DA UCS USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA .....</b>	<b>76</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é fundamental para os indivíduos de todas as idades, desde jovens em idade escolar até adultos que buscam conhecimento para gerenciar suas finanças pessoais, para tomar decisões mais informadas e assertivas de investimento.

A universidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais para a promoção da educação financeira e gestão financeira pessoal. Por ser um ambiente de aprendizado e formação acadêmica, as universidades apresentam diversas oportunidades para o desenvolvimento de competências financeiras por meio de programas de graduação e cursos de extensão.

Elas podem fornecer instrução sobre planejamento financeiro, gestão de orçamento, gestão de contas bancárias e impostos, além disso, as universidades oferecem programas que ajudam a desenvolver as habilidades necessárias para a análise de investimentos e tomada de decisões financeiras. As aulas em disciplinas de finanças, economia, contabilidade e gestão empresarial fornecem um conhecimento fundamentado para entender conceitos tanto de gestão financeira empresarial quanto pessoal.

O presente trabalho de conclusão foi desenvolvido com o objetivo de analisar como a formação acadêmica no curso de Administração contribui para a gestão dos recursos financeiros dos estudantes.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, no capítulo um a introdução fala como o curso de administração contribui na gestão dos recursos financeiros dos estudantes, as definições do problema pesquisado assim como os objetivos gerais e específicos, seguidos da justificativa para a realização deste estudo.

No capítulo dois é apresentado o referencial teórico que é fundamental para o entendimento do tema, falando sobre educação financeira, sua importância, suas características e conhecimento acadêmico. No capítulo três é apresentada a metodologia de trabalho, onde é realizada uma pesquisa quantitativa, de nível descritivo através de uma coleta de dados através de pesquisa.

O capítulo quatro apresenta os resultados do instrumento de pesquisa, nele são analisados os resultados partindo dos objetivos específicos do trabalho. No

capítulo cinco são apresentadas as considerações finais do trabalho, dando ênfase aos resultados obtidos, que servem para responder o problema central do trabalho.

### 1.1 TEMA DA PROPOSTA E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A gestão dos recursos financeiros passou a ser muito importante nos últimos anos, muitos estudantes necessitam tomar decisões que impactam diretamente em seus recursos financeiros, na vida pessoal e profissional, ocorrendo a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Ao estudar finanças os alunos desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento analítico e crítico, competência em gerenciamento de dados e análise quantitativa. Essas análises são altamente valorizadas pelos empregadores em uma ampla variedade de setores, determinando o sucesso no mercado de trabalho e preparando os alunos para carreiras de sucesso na área financeira.

A proposta de estudar finanças na universidade é aprender conceitos e técnicas relacionadas à gestão financeira, como análise de investimentos, gestão de fluxo de caixa, estruturação de operações financeiras, gestão de risco, entre outros. Estes estudos podem ser aplicados no gerenciamento das finanças pessoais dos estudantes, permitindo a prática dos conceitos estudados e verificação dos resultados.

Considerando todos os aspectos, a questão que norteia esta pesquisa é a seguinte: Como a formação acadêmica no curso de Administração contribui para a gestão dos recursos financeiros dos estudantes?

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar como a formação acadêmica no curso de Administração contribui para a gestão dos recursos financeiros dos estudantes.

### 1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Para alcançar o objetivo geral são necessários os objetivos específicos que são:

- a) identificar como os estudantes organizam suas finanças;
- b) determinar o perfil financeiro dos alunos;

- c) identificar os conhecimentos adquiridos sobre gestão dos recursos financeiros;
- d) levantar a contribuição dos estudos no processo de tomada de decisão de consumo e investimentos;
- e) identificar as necessidades dos estudantes em relação a gestão dos recursos financeiros;

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Com as desigualdades financeiras existentes no Brasil, é fundamental que as pessoas conheçam melhores maneiras de administrar seu capital. Para isso é essencial o aprendizado sobre educação financeira, ele traz informações relevantes sobre o funcionamento do mercado financeiro, proporcionando uma melhor tomada de decisão em relação a aplicação e captação de recursos.

Para Felisbino (2021) na sociedade contemporânea é cada dia mais necessário a compreensão da educação financeira, tanto para se socializar, quanto para o próprio bem individual, esse conhecimento pode ser adquirido através de estudos financeiros, em virtude do conhecimento que permite o progresso de habilidades nas pessoas, para que elas possam utilizar medidas mais apropriadas e seguras, melhorando seus patrimônios.

Com a compreensão do funcionamento do mercado financeiro, as pessoas são beneficiadas e poderão aumentar sua renda, no futuro são capazes de se tornarem independentes financeiramente.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) no Brasil existe uma situação preocupante sobre educação financeira, existe um desequilíbrio na distribuição de renda do país, é fundamental possuir conhecimento sobre gestão de recursos por parte dos indivíduos e de suas famílias. O papel do setor público é de extrema importância para a propagação, fortalecimento e consolidação da educação financeira, a participação das escolas e das universidades tem grande relevância para se obter sucesso.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007, p.5), “É evidente que, no Brasil, as autoridades não exercem a função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro.”

Para os estudantes de Administração e outros cursos de áreas afins, o estudo de administração financeira é muito importante, mesmo que seus objetivos profissionais não estejam ligados diretamente a atividades financeiras, porque os recursos financeiros estão presentes em todas as atividades econômicas, políticas e sociais. Para os profissionais de outras áreas o estudo da Administração financeira é importante quando eles passam a constituir negócios próprios ou cargos gerenciais nas empresas (JUNIOR; RIGO; CHEROBIM 2016).

Através dos resultados obtidos nessa pesquisa será possível demonstrar os níveis de conhecimento desses estudantes, e dizer se eles apresentam um melhor entendimento sobre o tema no decorrer do curso, podem utilizar estas informações para ações futuras e assim contribuir para o estudo acadêmico.

Para os alunos universitários, o presente trabalho traz uma contribuição teórica sobre o tema, que pode ser utilizada como fonte de pesquisa e também auxiliar no conhecimento sobre aplicação da gestão financeira.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordam-se conceitos e informações essenciais para que seja possível desenvolver este trabalho. Conhecer o perfil dos investidores, suas características, e a importância da educação financeira, são a base para a correta coleta e análise de dados da presente pesquisa.

### 2.1 GESTÃO FINANCEIRA

Para Andrich; Cruz (2013) muitas pessoas tem dificuldade de administrar suas finanças, mas o problema não se ocorre pela escassez dos rendimentos, mas sim pelo descontrole absoluto dos gastos, esses indivíduos poderiam receber muito mais que ganham e ainda sim teriam dificuldade de equilibrar suas contas. Com as empresas não é diferente mesmo sendo saudáveis do ponto de vista econômico e obtendo lucro, por falta de controle financeiro acabam falindo.

Segundo Zedebski (2020) fala que gerir finanças são tarefas que exigem muita competência, tanto nos ambientes empresariais como nas atividades com pessoais físicas. Para se buscar o equilíbrio financeiro pessoas e empresas devem assumir alguns posicionamentos como gastar menos do que ganham, e desenvolver um planejamento que inclua prazos de curto médio e longo prazo para lidar com situações inesperadas.

As funções financeiras de curto prazo dizem respeito à administração do caixa e seu fluxo operacional, do crédito, das contas a receber e a pagar, dos estoques e dos empréstimos de capital de giro; enfim, dos recursos para saldar os compromissos com fornecedores, salários, tributos, dentre outros desembolsos regulares. A preocupação principal do curto prazo deve ser com o planejamento financeiro e tributário.

As funções financeiras de longo prazo envolvem as decisões financeiras estratégicas, tais como os investimentos de capital por meio de projetos estratégicos, a estrutura financeira ou de capital, o custo do capital, as relações com investidores, dentre outras. Nas pequenas empresas normalmente os sócios costumam acumular todas as funções administrativas e gerenciais, inclusive as financeiras. Nestas, normalmente a contabilidade é terceirizada. O desafio do gerenciamento financeiro é muito maior, pois em muitos casos as habilidades técnicas dos sócios se sobressaem às habilidades administrativas e financeiras. Neste caso, coloca-se o desafio de busca sistemática da sintonia entre as diversas áreas gerenciais, ou a constituição de competências junto ao quadro funcional. As empresas de maior porte separam melhor as funções financeiras das demais funções gerenciais. (KUNH, 2012, P. 14.)

As decisões de caráter técnico são bem complexas, mas não são as mais difíceis de serem tomadas, um profissional experiente amparado por um bom sistema de controle interno possui boas chances de sucesso quando o assunto é administração financeira. O que existe de mais complexo nesse campo de atuação são as decisões estratégicas, ou seja, as decisões que podem afetar o destino da entidade a longo prazo. Esse é o maior desafio da gestão financeira moderna. (ANDRICH; CRUZ, 2013).

A melhor maneira de planejar as metas é analisar os objetivos maiores, a grande dificuldade das pessoas em alcançar as metas é o imediatismo, as pessoas querem tudo muito rápido, não se programam e não conseguem organizar as metas e como consequência possuem uma péssima gestão financeira global. (ANJOS; GIRARDI, 2021).

Para Andrich; Cruz (2013) gestão financeira parece que é exclusiva dos profissionais que atuam no setor financeiro, mas uma observação mais cuidadosa revela que o controle financeiro permeia toda estrutura de uma empresa. Quase todos os profissionais que exercem função administrativa, independente do setor que atuam acabam fazendo escolhas que impactam na saúde financeira de uma empresa.

Segundo Andrich; Cruz (2013) para proporcionar um melhor controle financeiro nas empresas, o ideal é que as decisões que envolvam direta ou indiretamente a utilização de recursos sejam tomadas pelo administrador financeiro, mas quando não for possível o ideal é que pelo menos haja interação entre o setor financeiro e os demais setores da empresa.

“A tarefa mais importante do administrador financeiro é criar valor, e isso deve ocorrer já a partir das atividades de orçamento de capital, financiamento e liquidez da empresa.” (ZEDEBSKI 2020, p.10).

A elaboração de orçamentos também é atribuição do administrador financeiro, sem eles não há como projetar necessidades futuras de aporte de capitais com menos tempo para tomar decisões, agindo sem planejamento quase sempre as empresas acabam fazendo opções mais onerosas de financiamento. (ANDRICH; CRUZ,2013)

## 2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Segundo Assaf Neto; Lima (2017) no mundo de hoje e, principalmente no Brasil, existe uma grande estabilidade da moeda, as pessoas estão aprendendo a

dimensionar o valor do dinheiro que ganham, através disso elas conseguem dar bom uso às eventuais sobras financeiras que possuem, visando uma melhor qualidade de vida e comodidade no futuro. Gerir de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa, é o que se conhece atualmente por *finanças pessoais*.

Junior et al (2020) fala que muitas pessoas não se preocupam com o futuro, e infelizmente depositam suas economias em um só investimento, podendo ser um mal negócio, fazendo com que as pessoas possam até perder todo o seu dinheiro. Através de ações estratégicas estão sendo difundidas técnicas que podem garantir a estabilidade econômica e financeira, de forma mais econômica, flexível, e assim contribuindo com as finanças pessoais que podem se adequar as necessidades e as realidades das pessoas.

Antes de começar a procurar os caminhos mais rentáveis para a organização das finanças pessoais, como consultorias financeiras, sites especializados, livros e guias sobre o assunto o primeiro passo é visualizar e entender os gastos mensais para começar a controlá-los (ASSAF NETO; LIMA,2017).

“Sem um planejamento realista fica difícil reservar algo para investir, portanto devemos aprender a organizar uma rotina financeira, para conseguir transformar os sonhos de hoje em uma realidade futura.” (ASSAF NETO; LIMA 2017, p.8).

Em seu livro Junior et al (2020) explica que as finanças pessoais estudam os impactos das decisões financeiras na vida pessoal e das famílias, levantando as necessidades, o planejamento financeiro, e a criação do orçamento familiar, com o objetivo de auxiliar no controle dos gastos, e na aquisição dos bens ou serviços que satisfaçam as necessidades das pessoas ou dos grupos.

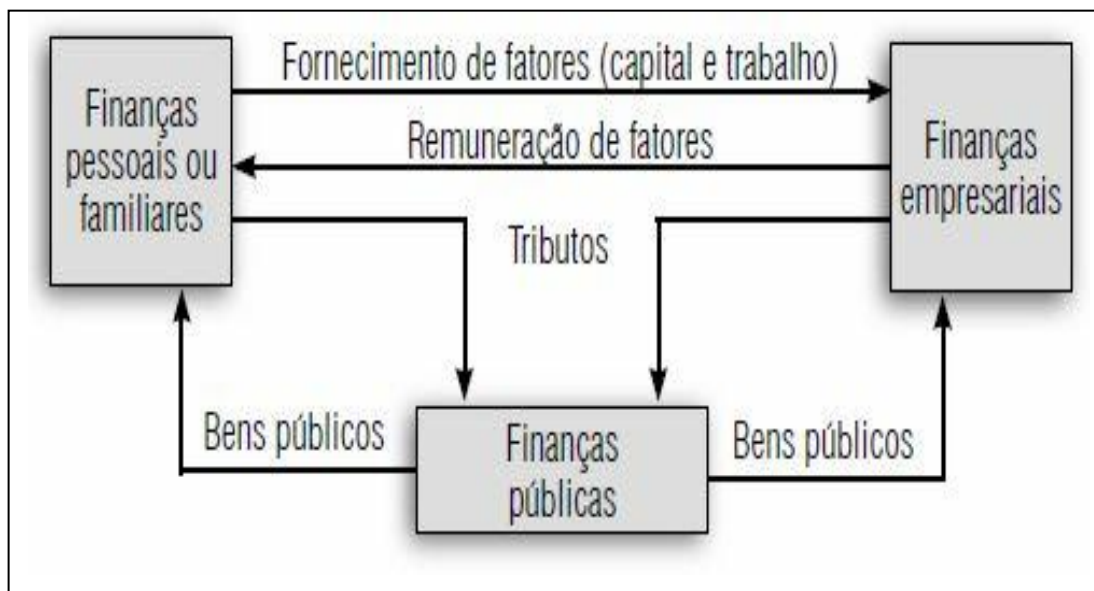
As finanças de uma família seguem a mesma lógica das finanças pessoais, com a diferença de que consideram a soma de indivíduos (cônjuges, com ou sem filhos) ao invés de apenas o singular. Quando só um deles tem fonte de renda, os demais são dependentes e as finanças pessoais do que auferir renda devem ser geridas de modo a satisfazer as necessidades e desejos de todos. Quando mais de um tem renda, torna-se possível ratear as despesas do conjunto. (PIRES, 2006, P.13.)

Para Pires (2006) uma economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, e a locação de recursos físicos como força de trabalho e ativos pertencentes aos indivíduos, com a finalidade de obter dinheiro e crédito.

As finanças pessoais são diferentes das finanças empresariais, não por serem menos complexas ou por terem objetivos distintos (ambas visam maximização de posição – maior benefício com menor custo), mas essencialmente pela natureza dos objetivos. Enquanto as finanças pessoais têm um objetivo não mensurável, situado no campo da subjetividade (a satisfação das necessidades e desejos), a empresa visa o lucro (mensurável e, portanto, passível de tratamento não ambíguo). Na empresa, a tarefa do administrador financeiro é ajudar na busca de ganhos para proprietários e acionistas (a empresa é um meio para objetivos originados nos indivíduos); na esfera familiar ou individual, o administrador financeiro tem por incumbência a satisfação direta e imediata dos interesses desses indivíduos. O dinheiro de uma pessoa ou família serve para sua sobrevivência e desfrute; o dinheiro de uma empresa serve para sustentar suas atividades que, por sua vez, interessam porque geram dinheiro. A empresa é lugar de acumular; a família é o lugar de gastar (embora deva poupar no presente para ter o que gastar no futuro). (PIRES, 2006, P.14.)

Segundo Pires (2006) as finanças pessoais e empresariais são diferentes das finanças públicas, que possuem o objetivo de satisfazer as necessidades coletivas, elas se relacionam por meio da tributação que representam saídas para as finanças pessoais e empresariais e entradas para finanças públicas, que contribuindo para cobrir os gastos públicos visando objetivos coletivos (Figura 1).

Figura 1 - Relações entre as vertentes financeiras básicas



Fonte: Pires (2006, p. 15)

Para obter sucesso financeiro pessoal ou profissional as pessoas necessitam entender a importância de planejar e controlar suas finanças, possuir uma boa organização financeira é imprescindível para possuir uma boa qualidade de vida.



## 2.3 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Para Macedo (2013) o planejamento financeiro é o processo de gerenciamento do dinheiro, ele possui o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo controlar as finanças e atender as necessidades para alcançar os objetivos no decorrer da vida. Um bom planejamento pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho, em geral é o diferencial entre sonhadores e realizadores.

O planejamento financeiro também é muito importante para as empresas pois ele fornece a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos. Existem dois aspectos fundamentais para o processo de planejamento financeiro, são eles o planejamento de caixa que envolve a elaboração do orçamento de caixa da empresa, e o planejamento de lucros que envolve a elaboração de demonstrações pró-forma (GITMAN, 2010).

Segundo Gitman (2010) o processo de planejamento financeiro começa pelos planos financeiros de longo prazo ou estratégicos, de maneira geral os planos e orçamentos de curto prazo implementam os objetivos estratégicos de longo prazo das empresas.

Os planos financeiros de longo prazo estratégicos expressam as ações financeiras planejadas por uma empresa, o impacto dessas ações vai de dois a dez anos, mas de modo geral as empresas sujeitas a alto grau de incertezas operacionais tendem a usar planejamentos mais curtos. Esses planos fazem parte de uma estratégia integrada que juntamente com os planos de produção e marketing, orientam em direção as metas estratégicas (GITMAN, 2010).

Esses planos incluem propostas de dispêndio em ativo imobilizado, atividades de pesquisa e desenvolvimento, ações de marketing e desenvolvimento de produtos, estrutura de capital e nas principais fontes de financiamentos. Eles podem constar no encerramento de projetos, em linhas de produtos, ou linhas de negócios existentes, na amortização ou eliminação de dívidas, e também em aquisições que estejam planejadas (GITMAN, 2010).

Os planejamentos financeiros de curto prazo operacionais especificam ações financeiras de curto prazo e seus impactos previstos, esses planos geralmente ocorrem em períodos de dois anos, as principais informações utilizadas são a previsão de vendas, dados operacionais e financeiros, seus principais produtos são

orçamentos operacionais, orçamentos de caixa e demonstração financeira (GITMAN, 2010).

Gitman (2010) fala que o planejamento de curto prazo inicia com a projeção de vendas, a partir dela as empresas desenvolvem planos de produção que levam em conta os prazos de preparação e incluem estimativas de matéria prima necessária. Utilizando os planos de produção as empresas podem estimar suas despesas, o custo fixo da fábrica e as despesas operacionais, podendo elaborar demonstrações de resultados e um orçamento de caixa.

O primeiro passo para o planejamento financeiro pessoal é definir metas, de modo geral as metas pessoais podem ser de curto prazo um ano, médio prazo dois a cinco anos e longo prazo seis anos ou mais, cada meta deve ser bem definida e contar com um nível de prioridade, prazo e estimativa de custo (GITMAN, 2010).

Macedo (2013) fala que um erro que a maioria das pessoas comete é fazer o planejamento financeiro somente quando está endividada, nessa situação o planejamento necessariamente implica cortes e gera uma situação de desgaste familiar. O ideal é fazer o planejamento financeiro quando se está sem problemas, quando a situação não é de crise o plano visa redirecionar os gastos para aquilo que realmente pode melhorar em sua vida.

“O planejamento financeiro deve funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira. Mostra onde você está, aonde quer chegar e que caminhos percorrer para ser bem-sucedido.” (MACEDO 2013, p.43).

O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta de gestão aplicada aos recebimentos e gastos, ele serve para organizar todas as receitas e despesas, para se ter controle sobre as finanças pessoais. O planejamento financeiro proporciona uma visão global das finanças pessoais e a compreensão de como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida financeira, ajudando as pessoas que passam pelo processo de planejamento financeiro pessoal a ter consciência de seus atos e desenvolver a disciplina necessária para atingir seus objetivos. (ROCATELLI, 2018)

Segundo Rocatelli (2018) seu principal objetivo é auxiliar a criar uma estratégia para acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa ou de uma família, ajudando-as a arquitetar um projeto de vida para a conquista de etapas importantes da vida, como acumular recursos para a faculdade dos filhos, para a compra de imóveis, para a tão sonhada aposentadoria, para iniciar um negócio próprio ou proteger sua família contra eventualidades.

## 2.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira passou a ser crucial na vida das pessoas ela cuida das despesas empresariais para que as organizações continuem a operar normalmente, como também cuida da organização das despesas pessoais dos indivíduos. Através dela as pessoas passaram a ser capazes de se preparar melhor, de se precaverem e de conseguirem gerir melhor seus gastos e seus ganhos. (VIDIGAL, 2020)

Para Vidigal (2020) a administração financeira é um conjunto de ações que vão desde o planejamento até o controle e análise de todas as atividades financeiras que fazem parte dos processos de uma empresa. Um dos seus objetivos é oferecer a possibilidade de bons rendimentos, tanto para as empresas quanto para a vida pessoal, que ambos estão sempre buscando o crescimento econômico e a melhoria da qualidade de vida.

A educação financeira também sempre foi muito importante para os consumidores, ela os auxilia a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, a crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Segundo Vidigal (2020) ela ajuda a ter informações mais qualificadas que irão ajudar nas tomadas de decisões, impedindo que grandes oportunidades sejam perdidas por falta de preparo e ou de capital. O ponto mais importante é ser capaz de tomar decisões e a função da administração financeira é justamente auxiliar nisso, isso que a torna algo tão essencial na vida das pessoas e das organizações.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007) na sociedade contemporânea, as pessoas precisam dominar um conjunto amplo de propriedades que proporcionam uma compreensão lógica e sem falhas das forças que influenciam o ambiente e suas relações. O domínio de parte dessas propriedades é adquirido por meio da educação financeira, ela é entendida como um processo de transmissão de conhecimento que permite o desenvolvimento de habilidades, para tomar decisões fundamentadas e seguras, melhorando o gerenciamento das finanças pessoais.

Quando as pessoas se aprimoram elas tornam-se mais integradas à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. As mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevam a complexidade dos serviços

financeiros, mas a insuficiência de conhecimento sobre o assunto por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando um aprofundamento nos estudos sobre o tema. Embora haja críticas quanto à abrangência dos programas e seus resultados, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. Nas últimas duas décadas, três forças produziram mudanças fundamentais nas relações econômicas e sociopolíticas mundiais: a globalização, o desenvolvimento tecnológico e alterações regulatórias e institucionais de caráter neoliberal. Isso levou os países desenvolvidos a reduzirem o escopo e o dispêndio de seus programas de seguridade social, ou seja, houve o rompimento do paradigma paternalista do Estado. (SAVOIA, SAITO e SANTANA, 2007, p.3.)

O Estado brasileiro se transformou e efetua um conjunto de reformas de caráter neoliberal sob a influência da globalização, que geraram alterações nas bases tecnológica, produtiva, financeira e educacional, promovendo mudanças no papel do governo no provimento de serviços, bens e na proteção aos indivíduos, incluindo os aspectos sociais e regulatórios (SAVOIA, SAITO; SANTANA, 2007).

Savoia, Saito e Santana (2007) falam que no Brasil as autoridades não exercem função de capacitar a população adequadamente, para a tomada de decisões no âmbito financeiro, algumas organizações privadas como a Bovespa, bancos e algumas empresas desenvolvem práticas para minorar essa lacuna para orientar seus clientes, mas ainda sim essas ações são insuficientes para capacitar a população.

A verdade é que centenas de empresas e pessoas acabam decretando falência devido à má administração de seus recursos financeiros, isso mostra a importância de desenvolver a educação financeira na vida das pessoas e nas organizações (VIDIGAL, 2020).

A educação financeira é uma habilidade essencial que todos devem ter, independentemente da idade ou do estágio de vida, uma das principais ferramentas utilizadas na gestão financeira é o fluxo de caixa, que permite controlar as receitas e despesas de forma organizada e, assim, tomar decisões financeiras mais conscientes e responsáveis. Através da educação financeira, as pessoas podem aprender a utilizar adequadamente o fluxo de caixa para alcançar seus objetivos financeiros e evitar as

armadilhas do consumismo desenfreado, oferecendo assim uma maior segurança financeira a médio e longo prazo.

## 2.5 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de caixa é muito importante para o planejamento financeiro das empresas, através dele pode-se compreender os registros e controles existentes nas movimentações de caixa, compreendendo as entradas e saídas dos recursos financeiros que tenham ocorrido em um determinado intervalo de tempo. O fluxo de caixa é uma prática dinâmica, que deverá ser útil na tomada de decisões. (FRIEDRICH, 2005)

Friedrich (2005) fala que através do fluxo de caixa é possível adotar medidas que possibilitam a boa gestão dos recursos, evitando desta forma problemas de liquidez e insolvência, que são a maior ameaça à contabilidade das empresas. A correta aplicação da ferramenta fluxo de caixa, proporciona condições ao administrador conhecer o quanto a sua empresa é independente financeiramente.

Para Pires (2006) o fluxo de caixa é uma planilha de acompanhamento do saldo diário, com o intuito de evitar desencaixes, ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários, sua lógica e estrutura são  $\text{saldo inicial} + \text{créditos} - \text{débitos} = \text{saldo final}$ . É especialmente útil para indivíduos operando em déficit, pois facilita a realocação de pagamentos, postergando-os para momentos de menor impacto negativo, e a busca de recursos para cobrir diferenças negativas postergando ao máximo a tomada de empréstimos, para diminuir o período de pagamento de juros.

As pessoas costumam achar que as finanças são algo simples e envolvem tão poucos recursos que não exigem um tratamento organizado mais sistemático, como o que se obtém fazendo uso do orçamento e do fluxo de caixa. Mas elas ocorrem entrando em um grande erro, pois o poder de percepção da realidade financeira que esses instrumentos proporcionam faz deles aliados indispensáveis, uma vez que sua estrutura se incorpore ao modo de raciocinar e que as tabelas vão sendo alimentadas com dados, ocorre um salto de qualidade que somente quem experimenta pode perceber. (PIRES, 2006)

Segundo Friedrich (2005) se pode avaliar através dele a capacidade de financiamento do capital de giro próprio, ou se dependerá de recursos externos. Conhecendo desta forma sua capacidade de expansão com recursos próprios, que

foram produzidos a partir das suas operações conhecendo o seu efetivo potencial para implementação de investimentos, financiamentos, distribuição de lucros ou pagamento de dividendos. Ele ainda produzirá indicadores do momento ideal para a realização de empréstimos ou captação de recursos externos, demonstrando eventuais situações deficitárias, ou implementações que necessitem de recursos adicionais, além de permitir a correta decisão sobre os excedentes de caixa, aumentando desta forma os ganhos da empresa.

Segundo Friedrich (2005) são conhecidas duas formas para tratamento das informações do fluxo de caixa, a primeira refere-se ao fluxo de caixa histórico ou passado que apresenta o desempenho passado, e a outra se refere ao fluxo de caixa projetado ou orçamento de caixa que procura antecipar as situações relacionadas ao caixa das empresas.

O Fluxo de Caixa Histórico apresenta-se como instrumento que vem complementar às demais demonstrações contábeis, especialmente ao Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício. Ele esclarece as atividades operacionais de investimento e de financiamento. Estabelece também o rastreamento da atividade passada com a finalidade de esclarecer os pontos críticos no desempenho financeiro das empresas, fornecendo subsídios para a tomada de decisões. Sejam estas decisões de caráter corretivo ou que visem a melhoria dos resultados. Através da sua análise podemos avaliar como os recursos vêm sendo aplicados, conseguindo desta forma uma visão ampla do crescimento da empresa. E, com o auxílio de outros indicadores, pode ser utilizado como base para a elaboração do Fluxo de Caixa Projetado. Já o Fluxo de Caixa Projetado ou Orçamento de Caixa é capaz de antever novas situações no caixa, prevendo os pontos críticos que poderão ser previamente tratados ou situações em que exista excesso de caixa, o que pode forçar a tomada de decisões que venha a redirecionar os recursos da empresa. (FRIEDRICH, 2005, P.5.)

O Fluxo de Caixa de uma empresa deve apresentar uma estrutura com detalhamento que possibilite, ao administrador analisar, entender e decidir adequadamente sobre sua liquidez.

Os Fluxos Operacionais representam todos os valores cuja sua aplicação está relacionada com a produção e comercialização dos bens e serviços da empresa, deve conter como entradas a realização das vendas dos produtos, serviços produzidos, comercializados, e como saídas os elementos que estão ligados à geração, administração e comercialização de tais produtos como: pagamentos a fornecedores, gastos com serviços, etc. (FRIEDRICH, 2005)

Os Fluxos de Investimentos envolvem a aquisição e venda de ativos que serão utilizados na produção de bens, na concessão e recebimento de empréstimos, nas

movimentações relativas às aplicações financeiras e as participações em outras empresas. As entradas de investimentos são: recebimento de empréstimos concedidos, recebimentos por resgate de aplicações financeiras, recebimento por vendas de participações acionárias em outras empresas, nas saídas pode-se citar: desembolso por concessão de empréstimos, pagamento para aquisição de título financeiro, pagamentos para aquisição de participação acionária em outras empresas. (FRIEDRICH, 2005)

Friedrich (2005) fala que os fluxos de financiamento concentram as informações dos demais fluxos como por exemplo, os recursos excedentes que poderão ser colocados em uma aplicação, e em caso de falta de caixa existe a possibilidade fazer o resgate da aplicação ou ainda a captação de novos recursos.

No atual momento econômico do país planejar o fluxo de caixa é uma prática de grande valia para as empresas, pois irá indicar previamente as necessidades financeiras. As empresas poderão prever problemas de caixa antes mesmo que eles aconteçam, diminuindo desta forma os problemas que possam vir a ocorrer em decorrência de sazonalidades ou ainda em função de um aumento nos pagamentos. (FRIEDRICH, 2005)

O Fluxo de Caixa é de grande valia para as empresas, pois juntamente com as demais demonstrações contábeis, produzirem informações sobre a saúde financeira das empresas. Ao verificar falta de recursos ou uma provável baixa nos índices de liquidez, ele possibilita de forma antecipada a adoção de medidas que venham a eliminar ou minimizar seus efeitos, não é a única, mas provavelmente a mais importante função do fluxo de caixa. (FRIEDRICH, 2005)

Rocatelli (2018) fala que o Controle de caixa pessoal é uma tarefa árdua que poucas pessoas gostam ou pelo menos tentam aplicar em suas vidas, mesmo sendo extremamente importante ter um parâmetro de receitas e despesas. Para começar a investir e pensar na Independência Financeira é preciso primeiro pensar em manter e controlar o fluxo de caixa pessoal, pois dessa forma é possível medir o quanto se deve gerar de renda passiva por mês para conseguir manter as finanças pessoais no azul.

Deve-se manter o balanço financeiro pessoal, anotando as rendas, despesas fixas, despesas variáveis e investimentos, atualmente existem diversos softwares que auxiliam e proporcionam a facilidade de obter esse controle seja online ou offline, e também à velha e simples planilha que podem ser utilizadas em aplicativos de celular, notebook e tablete. (ROCATELLI, 2018)

### 2.5.1 Receitas

Para Andres (2010) receitas são as entradas monetárias que ocorrem em uma entidade ou patrimônio, em geral sob a forma de dinheiro ou de créditos representativos de direitos, nas empresas privadas as receitas correspondem normalmente ao produto de venda de bens ou serviços, chamado de faturamento. Na entidade familiar consideram-se como receitas todas as entradas, ou seja, salários recebidos, gratificações, auxílios e demais benefícios.

Para Pires (2006) nas finanças pessoais a fonte das receitas vem da ação dos indivíduos, já nas finanças familiares vem da ação dos membros da família, para obter receitas precisamos trabalhar como empregado ou empreender como dono do próprio negócio. Muitas vezes não é possível escolher entre uma condição e outra, porque o capital inicial é necessário para um empreendimento, ser empregado ou empresário são opções que precisam ser consideradas, num horizonte ampliado de tempo.

Mesmo que no momento atual algumas pessoas não possam fazer mais do que aceitar um emprego para sobreviver, elas não precisam necessariamente desconsiderar a possibilidade de vir a ser dono de um negócio no futuro. Em algumas situações o emprego rende mais que o pequeno negócio que as pessoas pretendem empreender, mesmo assim essas pessoas podem se sentir melhor com menores rendimentos, mas sendo donas do próprio nariz. (PIRES, 2006)

Nas finanças pessoais as receitas são todas as entradas de dinheiro que os indivíduos recebem, elas podem vir em forma de salários, aluguéis, dividendos, rendimentos de aplicações entre outros, o ideal é que se possua diferentes fontes de receita para não ficar dependo apenas de uma única renda.

### 2.5.2 Gastos

Segundo Andres (2010) gastos são sacrifícios financeiros que pessoas, organizações ou governo têm que arcar a fim de atingir objetivos, como a obtenção de um produto ou serviço qualquer, utilizados na obtenção de outros bens ou serviços. Através do ponto de vista da contabilidade gastos são sacrifícios financeiros com os quais uma pessoa, uma organização ou um governo, têm que arcar a fim de obter um produto, bem ou serviço qualquer.



Os gastos que possuem o mesmo montante todos os meses são os chamados gastos fixos, geralmente são gastos necessários que não se pode desfazer-se da noite para o dia, seus valores são pré-fixados e não sofrem alterações com tanta frequência, alguns exemplos são: o aluguel, o condomínio, a mensalidade do colégio dos filhos, a faculdade, entre outros. Esses tipos de gastos tendem a aumentar de períodos em períodos, porque seus valores não dependem do comportamento das pessoas para reduzi-los, os aumentos são geralmente calculados com base na variação da economia do país. (ANDRES, 2010)

Andres (2010) fala que as contas que são pagas todos os meses e que possuem valores diferentes são chamados de gastos variáveis, eles variam conforme o uso e consumo, fazem parte dos gastos variáveis: a energia elétrica, o telefone, cartão de crédito, etc. É importante reunir a família e insistir para que colaborem em tentar reduzir um pouco esses valores mensais, se conseguirem cortar um pequeno percentual de cada uma dessas contas, poderão obter uma soma que servirá para dar início a um programa de investimentos.

A seguir encontram-se dicas de como reduzir alguns gastos variáveis:

a) energia elétrica: experimentar apagar a luz sempre que sair de um cômodo e ensinar os filhos a fazer o mesmo;

b) telefone: utilizá-lo somente quando necessário e reduzir o tempo das ligações. É necessário ter cuidado com o celular, pois consome mais que o telefone fixo, controlando o telefone nas mãos de crianças e adolescentes;

c) cartões de crédito: procurar deixar em casa quando sair, assim poderá se evitar cair em algumas tentações. Em mãos pouco cuidadosas com o orçamento, o cartão de crédito é uma navalha afiadíssima. O mesmo vale para os talões de cheques, quando deixarem de ser companhia constante, com certeza será verificada a redução de gastos;

d) carro: de vez em quando é interessante ir ao trabalho de carona com amigos ou de ônibus, isso o ajudará a economizar combustível. O brasileiro tem paixão por carro e são poucos os que ainda não possuem o seu. As despesas básicas com o carro são além do consumo do combustível, impostos, seguro e revisão;

e) contas em atraso: pagar as contas em dia pode gerar economia para o bolso, pois evita despesas com multas e juros por atraso no pagamento.

(ANDRES, 2010, p.27.)

Para Andres (2010) os gastos que não se precisa fazer mensalmente, mas são feitos, são os gastos arbitrários conhecidos também como vilão do orçamento como Roupas, restaurante, cinema, teatro, são alguns exemplos. O lazer é de extrema importância e nem é necessário deixar de se divertir, porém se na hora de fazer esses gastos acontecer um planejamento a diferença no orçamento será enorme.

Veja algumas alternativas de redução de gastos arbitrários:

- a) shopping: deixar cartões e talão de cheques em casa quando for passear no shopping, isso irá contribuir para se livrar da compra por impulso;
- b) comer fora: procurar não comer fora uma vez por semana. Comer em bons restaurantes é muito agradável, mas precisa de planejamento, pois comer fora todos os dias pode ser ruim não só para o bolso, como para o corpo, não sendo saudável;
- c) filhos: entender que o que os filhos realmente precisam, e o que vai ajudá-los a ter sucesso na vida, é de atenção e não do último modelo de celular. Muitos pais cometem suicídios financeiros em nome dos filhos e querem dar a eles tudo o que não tiveram quando crianças. (ANDRES, 2010, p.28.)

Para Pires (2006) as despesas que são realizadas no âmbito pessoal e familiar existem algumas que se destacam pela sua essencialidade, presença constante, e ininterrupta no orçamento doméstico. Elas se referem a itens básicos de consumo e serviços essenciais para o bom andamento do dia-a-dia, essas essencialidades são despesas que não podem ser eliminadas apenas reduzidas.

Alguns exemplos são: Moradia, Alimentação, Higiene pessoal e Beleza, Vestuário, Saúde, Limpeza, Água e Esgoto, Energia Elétrica, Telefonia e Internet, Tv, fechada, Gás, Transporte e Combustível, Serviços pessoais, Restaurante, Lazer, Mesada, Pensão judicial.

Elas parecerem ser intocáveis e costumam esconder comportamentos prejudiciais ao equilíbrio financeiro, que podem se flagrados com um pouco de atenção. Geralmente é possível economizar quantias expressivas fazendo pequenos cortes no conjunto dessas despesas, com impactos muito pequenos sobre a qualidade do consumo. (PIRES, 2006)

### 2.5.3.1 Juros

Para Silva (2006) os juros são entendidos como o custo ou rendimento de um capital em um determinado período de tempo, a taxa de juros traduz a porcentagem dos rendimentos ou o custo reportado a uma unidade de tempo. Os juros são elementos fundamentais na organização econômica, eles se encontram ligados ao valor do dinheiro no tempo, o juro corresponde a um preço a pagar por quem utiliza recursos financeiros de outros em um determinado período de tempo, quem pede emprestado está disposto a pagar um preço para antecipar consumo em relação ao rendimento que se espera obter.

Em contrapartida quem empresta detém recursos financeiros que não pretende utilizar em um futuro próximo, estando disposto a cede-los em troca de uma

remuneração, o objetivo de quem empresta será de transferir recursos correntes com o sentido de aumentar o consumo futuro, do ponto de vista do credor o juro será o rendimento da poupança que é aplicada em um determinado período de tempo. (SILVA, 2021)

Os motivos pelos quais o dinheiro tem valor no tempo são basicamente três:

a) Uma questão de preferência. É preferível ter dinheiro hoje, por exemplo, 100 euros, do que tê-lo daí a 6 meses. Nesse caso, a preferência intertemporal é relevante;

b) Uma questão de incerteza. A negociação de um crédito terá de ter uma consideração o risco inerente à transação, uma vez que o futuro é incerto. Nesse sentido, uma parte do juro corresponde a uma compensação pelo risco que a respetiva contratualização do crédito envolve;

c) Perda do valor da moeda no tempo via inflação. A um aumento dos preços corresponde uma perda de valor da moeda, de modo que quem empresta saíra penalizado da presença da inflação, a menos que essa perda da moeda seja salvaguarda pelo pagamento de um juro que a compense.

(SILVA, 2021, p.11.)

A taxa de juros ou retorno requerido representa o custo do dinheiro, é a remuneração que um demandante de fundos deve pagar a um ofertante, quando são emprestados os fundos o custo da captação de empréstimos é a taxa de juros. (NETO, 2021)

A influência dos juros é sentida em todo o mercado financeiro, atuando sobre as decisões de investimentos e financiamentos, tanto a curto como a longo prazo, quando os juros apresentam um comportamento de alta os investidores de mercado são atraídos para títulos de renda fixa com maior remuneração esperada. Em momentos de baixa dos juros, a situação inverte-se, migrando os investidores para o mercado de renda variável. (NETO, 2021)

Para Neto (2021) a definição da taxa de juros promove amplas repercussões em toda a economia, influenciando a inflação, o crescimento da atividade econômica, a poupança e o investimento. Diante dessa realidade o governo procura atuar no mercado, participando da fixação da taxa de juros através dos instrumentos de política monetária.

A taxa de juros é identificada como o preço do crédito refletindo uma dimensão temporal, quaisquer que sejam os tipos de taxas de juros conhecidos no mercado, todas elas exprimem a remuneração pela alocação de capital. A taxa de juros reflete o preço pago pelo sacrifício de poupar, ou seja, a remuneração exigida por um agente

econômico ao decidir postergar o consumo, transferindo seus recursos a outro agente. (NETO, 2021)

Neto (2021) fala que dessa maneira toda operação que envolva uma remuneração de juros identifica a participação de dois agentes econômicos, o poupador que deseja adiar seu consumo para o futuro e outro que ao tomar os recursos disponíveis decide inversamente antecipar seu consumo para o presente. As relações entre o poupador e o tomador de recursos implicam, uma relação entre o poder de compra futuro e o poder de compra presente.

O valor da taxa de juros é definido pelas operações livremente praticadas no mercado e não imposto por decisões externas a seu âmbito de atuação, a taxa de juros é o resultado das interações das ações de mercado executadas pelos agentes econômicos formando decisões entre consumo e poupança. (NETO, 2021)

A taxa de juros é utilizada como uma *referência* no processo decisório, as decisões financeiras são consideradas atraentes somente quando a expectativa de retorno supere as taxas de juros do dinheiro utilizado. Existe uma maior atratividade por investimentos empresariais em momentos de baixas taxas de juros, ambientes de taxas elevadas funcionam como forte inibidor dos investimentos produtivos da economia, fazendo com que a atividade econômica se afaste do pleno emprego. (NETO, 2021)

Para Neto (2021) o ótimo nível de juros de uma economia é uma meta a ser perseguida pelas autoridades monetárias, porém é muito difícil de ser atingida na prática, uma taxa ideal de juros pode ser entendida como aquela que promove a redução da dívida pública pelo menor custo da dívida, incentiva o crescimento econômico, e ao mesmo tempo remunera os investidores com uma taxa real.

O comportamento dos juros na economia introduz diversas consequências, desde a curto prazo onde atua sobre a demanda e a inflação, até a longo prazo, influenciando a geração de poupança e a taxa de investimento. Um aumento da demanda pela redução dos juros pode proporcionar uma retomada do crescimento e investimento na economia, da mesma forma uma elevação das taxas de juros com o intuito de conter a inflação pode promover uma situação de recessão na economia, desincentivando o investimento e o crescimento econômico. (NETO, 2021)

Por meio dos juros é possível os agentes econômicos tomar as mais diferentes decisões, permitindo uma distribuição mais adequada de consumo e poupança, tomar decisões que envolvem compras à vista ou a prazo dependem das taxas de juros

consideradas nas operações. Os agentes econômicos são envolvidos em decisões entre poupar e consumir, devendo definir o nível de renda a poupar e os ativos a adquirir, a decisão final centra-se naturalmente na taxa de juros associada a cada valor permitindo uma avaliação. (NETO, 2021)

Neto (2021) fala que o governo tem enorme poder sobre a fixação da taxa de juros, já o estado controla os instrumentos de política monetária que permitem regular temporariamente os níveis das taxas de juros no mercado, sempre que for recomendável para a economia. O Governo também possui o controle exclusivo dos meios de pagamento e emissões de títulos públicos, admitidos como ativos livres de risco, com fundos praticamente ilimitados com controle das taxas de juros.

Quando a autoridade monetária (Banco Central), entendida como quem estabelece as normas e executa o controle do dinheiro em circulação da economia, atua no mercado adquirindo títulos públicos em poder dos agentes econômicos, promovendo a redução das taxas de juros da economia. Ao contrário, quando a taxa de juros se situar em um patamar muito baixo com reflexos desfavoráveis para a estabilidade da economia, a autoridade monetária negocia no mercado a venda de títulos públicos motivando o aumento dos juros correntes.

A curto prazo, a definição da taxa de juros é um importante instrumento de política monetária para controlar a inflação da economia. A longo prazo, a taxa de juros atua na formação da poupança e decisões de investimentos. (NETO, 2021, p.138.)

A taxa de juros que precifica os ativos do Governo no mercado é denominada taxa pura ou taxa livre de risco, constituindo-se a taxa base de juros do sistema econômico, essa taxa de juros pode assumir diversos valores de acordo com o risco oferecido pelas diversas alternativas de aplicações.

Neto (2021) fala que o Comitê de Política Monetária (Copom) foi instituído em 1996 e atua dentro do âmbito do Banco Central, sua finalidade é estabelecer as diretrizes básicas do comportamento das taxas de juros no mercado monetário, definindo metas de acordo com as políticas econômicas do governo.

A taxa de juros para uma economia tem repercussões sobre diferentes variáveis promovendo inúmeras consequências e interações, a curto prazo a função da taxa de juros é controlar a inflação, priorizando o lado da demanda. A longo prazo o juro repercute sobre todo o processo de poupança e investimento, estas influências não são independentes, o uso da taxa de juros mais elevada controla a inflação, mas costuma produzir um ambiente recessivo na economia prejudicando as metas de crescimento. (NETO, 2021)

Conclui-se que a fixação de um ótimo nível de juros para a economia brasileira é uma tarefa bastante difícil, a taxa deveria permitir que o Governo continuasse se financiando no mercado de títulos públicos, e ao mesmo tempo deveria controlar a inflação criando condições para o crescimento da economia. (BODIE; MARCUS; KANE, 2015)

### 2.5.3 Investimentos

Os investimentos são aquisições que se incorporam ao patrimônio das pessoas ou das famílias, geralmente são bens duráveis, como imóveis, veículos, máquinas, equipamentos, em uma empresa os bens de produção são máquinas, equipamentos e instalações eles são considerados investimentos, eles destinam-se a produzir bens que quando vendidos geram lucro. Em uma família, a casa, a mobília, os diversos aparelhos não são bens de produção, não se destinam a produzir mercadorias para venda, mas não perdem a condição de ser investimentos. (PIRES, 2006)

Para Pires (2006) muitos deles funcionam como bens de produção, um forno por exemplo serve para produzir assados, com a diferença de que não serão vendidos, mas consumidos pela própria família. A casa de certo modo é uma fábrica na qual se investe para que funcione e não para lucrar, mas para gerar bens e comodidades, a casa para morar é o principal investimento da maioria das pessoas ou famílias, devido ao seu elevado custo, que envolve o terreno e a construção.

A posse de um imóvel próprio é um sonho para a maioria das pessoas, ela se justifica pela importância que têm para o ser humano o abrigo, a privacidade, a segurança e a possibilidade de permanência. A habitação como lar é carregada de valores afetivos não mensuráveis, do ponto de vista econômico em algumas situações é melhor morar pagando aluguel do que adquirir o próprio imóvel. (BODIE; MARCUS; KANE, 2015)

A carteira de um investidor é um conjunto de ativos de investimento, quando uma carteira é criada ela é atualizada pela venda de títulos existentes e da utilização dos rendimentos na compra de novos títulos, do investimento em fundos adicionais para aumentar o tamanho da carteira, ou da venda de títulos para diminuir seu tamanho. Os ativos podem ser categorizados em classes, como ações, obrigações, imóveis, commodities etc. (BODIE; MARCUS; KANE, 2015)

Segundo Bodie, Marcus e Kane (2015) os investidores tomam dois tipos de decisões ao construir suas carteiras, a locação de ativos que abrange a decisão sobre porcentagem de ativos seguros, como títulos de conta bancaria ou do mercado monetário, em contraposição a ativos de risco. Ou a análise de títulos que consiste na avaliação de títulos específicos que podem ser incluídos na carteira, a atratividade de investimentos das obrigações e das ações devem ser sempre avaliadas. (BODIE; MARCUS; KANE, 2015)

As aplicações financeiras são entendidas nas finanças pessoais como um procedimento, para colocar o dinheiro para trabalhar para as pessoas ou para as famílias, reduzindo, portanto, a necessidade de trabalhar para sobreviver, quanto mais juros se ganha, menos é necessário correr atrás de salário. Além de proporcionar segurança diante de imprevistos e facilidade para aproveitar oportunidades de negócios que aparecem subitamente, o dinheiro poupado e aplicado sistematicamente é uma garantia de renda para quando não for mais possível trabalhar para ganhar dinheiro. (PIRES, 2006)

Para Pires (2006) aposentadoria é conseguir manter uma renda mesmo depois de cessadas as atividades profissionais, a aposentadoria paga pelo governo possui um teto relativamente baixo por isso se faz necessário um plano complementar de aposentadoria.

Um plano complementar de aposentadoria nada mais é do que uma poupança regular voluntária, aplicada no mercado financeiro pode ser um plano pessoalmente elaborado ou contratado um plano oferecido por uma instituição financeira. Uma pessoa que tenha suficiente habilidade, disposição e disponibilidade de tempo para administrar seus próprios recursos poupados não precisa aderir a um plano de terceiros, que lhe cobrarão por isso. (PIRES, 2006)

Pires (2006) fala que quem não quiser fazer ou não possui capacidade pode optar por um plano oferecido por uma instituição financeira, obtendo a vantagem de ter profissionais capacitados tratando de seu dinheiro, às vezes conseguindo uma remuneração maior, mesmo depois de descontadas as taxas de administração. Ter disponibilidade financeira é uma meta básica da boa gestão das finanças pessoais, atingindo essa meta será necessário administrá-las, distribuindo entre oportunidades de aplicação que considerados o prazo, a liquidez e o risco, ofereçam a melhor relação custo-benefício.

Os títulos financeiros têm sua liquidez regulada pelas condições contratuais são papéis, contratos, que estabelecem condições, prazo de vencimento e remuneração fixa ou variável. Existem ativos de renda fixa e de renda variável, os de renda variável mais expressivos são os negociados em bolsa, tendo seu valor atualizado diariamente em função da oferta e demanda, com eles é possível perder e ganhar do dia para a noite, são muito arriscados exigindo gestão profissional. (PIRES, 2006)

Pires (2006) os ativos de renda fixa são títulos em que o rendimento é estabelecido com base numa taxa escolhida, por exemplo os juros dos depósitos interbancários, certificados de depósitos bancários (CDB's), títulos da dívida pública (LTN's) e outros. Os aplicadores podem fazer seus próprios negócios, para isso devem estabelecer relacionamentos e manter uma vigilância pessoal sobre o andamento dos negócios, ou podem optar por aplicações em fundos de investimento financeiro que são uma espécie de condomínio de aplicadores.

Nesses fundos, cada aplicador compra uma quantidade de quotas recebendo rendimentos proporcionalmente a elas, pagando uma taxa de administração à instituição que gerencia o fundo. Além da comodidade e segurança proporcionada pela atuação de especialistas das mais diversas modalidades de aplicação existentes no mercado, esses fundos permitem também uma diversificação interessante, na medida que existem várias opções de fundos, de acordo com o grau de risco que se deseja assumir. (PIRES, 2006)

#### 2.5.3.2 Perfil dos Investidores

Os indivíduos que possuem um perfil conservador, tem como seu principal objetivo a preservação do seu capital, pois esses indivíduos possuem baixa tolerância a riscos, sendo seus investimentos são regidos no curto prazo, geralmente os indivíduos deste perfil investem em renda fixa, deixando apenas uma pequena quantia em renda variável. Pode-se mencionar como exemplo de alternativas de investimentos a Caderneta de Poupança, os Fundos de Curto Prazo, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e os Títulos Públicos. (BIDARTE; FLORES; PINTO, 2022)

Para Bidarte; Flores; Pinto (2022) os indivíduos com perfil moderado possuem como objetivo principal os investimentos com retornos maiores no médio prazo, tendo



em vista que ele possui tolerância ao risco de grau médio. Os indivíduos deste perfil buscam também a segurança da renda fixa, porém investem um pouco mais de recursos do que os indivíduos conservadores em renda variável como forma de obter retornos acima da média como por exemplo os Fundos Multimercados.

Ainda Bidarte; Flores; Pinto (2022) fala que os indivíduos com perfil agressivo possuem como seus principais objetivos os investimentos com retornos maiores no longo prazo, esse tipo de investidor aceita possíveis perdas de capital, neste perfil os indivíduos estão dispostos a se expor a riscos maiores, visando um maior retorno. Existe uma maior aplicação de recursos na renda variável do que na renda fixa, certamente os investidores deste perfil possui investimentos em renda fixa como forma de resguardar o seu patrimônio, pode-se citar como exemplos os Fundos Multimercado e Cambiais, Debêntures, os Derivativos e as Ações.

É fundamental que os investidores conheçam suas tolerâncias a riscos, prazos de investimento e objetivos, para que possam tomar decisões de investimento mais assertivas gerando retornos esperados (Figura 2). Cada investidor independente do seu perfil deve estabelecer ferramentas básicas para auxiliar suas tomadas de decisão, sejam elas voltadas para renda fixa ou variável, como a análise técnica e análise fundamentalista, modelos para análise de investimentos visando maximizar suas posições, sejam elas em produtos financeiros de maior risco, ou para escolha de ativos de baixo risco como títulos de renda fixa. (BESSA, OLIVEIRA, SARTI, 2020)

Figura 2 - Resumo dos Perfis de Investidores

PERFIL	Característica Principal	Tolerância ao Risco	Retorno	Exemplos de Investimentos
Conservador	Preserva o capital	Baixo	Curto prazo	Poupança, Fundos de Curto Prazo, Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Títulos Públicos
Moderado	Busca de investimento(s) com retorno(s) maior(es) que os indivíduos do perfil Conservador	Médio	Médio prazo	Fundos Multimercado
Agressivo ou Arrojado	Busca de investimento(s) com retorno(s) maior(es) que os indivíduos do perfil Moderado	Alto	Longo prazo	Fundos Multimercado e Cambiais, Debêntures, Derivativos e Ações

Em resumo, os investidores possuem características únicas e variadas, mas geralmente buscam oportunidades rentáveis para aumentar seu patrimônio financeiro, alguns são mais conservadores e preferem investimentos mais seguros, enquanto outros são mais arrojados e buscam investimentos de alto risco e retorno. Além disso, o perfil dos investidores pode mudar ao longo do tempo, de acordo com suas experiências e objetivos, é muito importante que cada investidor conheça seu perfil e invista de acordo com suas características e objetivos para obter resultados satisfatórios e alcançar seus planos financeiros de longo prazo.

## 2.6 CONHECIMENTO ACADÊMICO

De acordo com Litwin (2017) o conhecimento e a informação se tornaram os principais fatores de geração de riqueza e desenvolvimento dos países nas últimas décadas. Assim, diversos estudos indicam o surgimento de uma nova economia, ou sociedade, baseada no conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

Litwin (2017) afirma que a inovação tem o conhecimento e a educação como base, esse é um item fundamental para o avanço das nações, é pela inovação que são criados novos tipos de produtos, materiais, métodos de produção e novas fontes de matérias-primas. Devido a isso, nos últimos anos tanto a educação quanto a inovação vêm recebendo cada vez mais atenção e ganhando importância estratégica nos países que buscam o desenvolvimento.

Na universidade o conhecimento acadêmico sobre finanças é fundamental para a formação de profissionais capacitados para lidar com as mais diversas situações que envolvem o mercado financeiro, o curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, proporciona através de algumas de suas disciplinas conhecimentos sobre finanças.

Finanças I proporciona o estudo das funções, dos objetivos e da organização da administração financeira, análise das demonstrações financeiras, indicadores de desempenho e análise de fluxo de caixa. Estudo da gestão financeira de curto prazo: capital de giro, administração de caixa, contas a receber e estoques, análise do sistema de planejamento financeiro e orçamentário, processo de elaboração e utilização do orçamento empresarial como instrumento de gestão. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

Finanças II proporciona o estudo da administração de ativos fixos e investimento de capital, estruturação e avaliação de projetos de investimento de longo prazo análise da estrutura de capital e custo de capital. Identificação das fontes de financiamento a longo prazo, estudo sobre o sistema financeiro nacional e seus mercados: títulos, abertura de capital e funcionamento das companhias brasileiras. Análise de bolsas de valores e investimentos em mercado de capitais, reflexão sobre risco no investimento em ações. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

Matemática Financeira proporciona o estudo de porcentagem e sistemas de capitalização simples e compostos, fundamentação dos conceitos de taxas de juros, estudo de séries de pagamentos uniformes, caracterização dos sistemas de amortização e análise de investimentos. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

Matemática e Estatística Aplicadas às Ciências Sociais proporciona o estudo de funções, suas generalidades e aplicações às ciências sociais, noção intuitiva de limites, definição de derivadas, taxas de variação e regras de derivação, aplicações das derivadas no estudo do comportamento das funções. Caracterização da Estatística descritiva definindo população, amostra, variáveis, medidas de tendência central, medidas de variabilidade e formas de apresentação de dados estatísticos. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

O conhecimento adquirido na Universidade proporciona uma base sólida para a tomada de decisões e para a busca por soluções eficazes nos desafios financeiros, o conhecimento acadêmico sobre finanças é valorizado e requisitado pelas empresas e organizações, que buscam profissionais para atuarem em suas áreas financeiras, ele também contribui para as finanças pessoais dos indivíduos.

## 2.7 RESUMO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Segue o Quadro 1 que resume o referencial teórico apresentado, nele estão citados os temas principais desta pesquisa, com seus respectivos enfoques e definições. Além disso são relacionados os principais autores citados no referencial teórico devidamente organizados de acordo com os temas do trabalho.

Quadro 1 – Resumo do Referencial Teórico

<b>Tema</b>	<b>Enfoque</b>	<b>Definição Sintetizada</b>	<b>Autor (es)</b>
GESTÃO FINANCEIRA	Conceito	É o conjunto de processos, métodos e ações que permitem controlar, analisar e planejar as atividades financeiras.	Andrich e Cruz (2013) Zedebski (2020) KUNH, 2012 ANJOS e GIRARDI (2021)
FINANÇAS PESSOAIS	Conceito	Responsável por gerir os recursos pessoais ou familiares a fim de satisfazer as necessidades dos mesmos, a curto, médio e longo prazo.	Assaf Neto e Lima (2017) Junior et al (2020) Pires (2006)
PLANEJAMENTO FINANCEIRO	Conceito	Processo de organização das finanças pessoais.	Macedo (2013) Gitman (2010) Rocatelli (2018)
EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Conceito	Processo comportamental onde o indivíduo consegue fazer escolhas conscientes em relação ao dinheiro, conseguindo administrá-lo de forma mais eficaz.	Vidigal (2020) Saito, Savoia e Santana (2007)
FLUXO DE CAIXA	Conceito	Composto pelas entradas e saídas de dinheiro durante determinado período de tempo.	Friedrich (2005) Pires (2006) Friedrich (2005) Rocatelli (2018)
	Gastos	São todos os tipos de despesas financeiras.	Andres (2010) Pires (2006)
	Juros	É o rendimento financeiro que se recebe ou se paga quando algum dinheiro é emprestado.	Silva (2006) Neto (2021) Bodie, Marcus e Kane (2015)
	Investimentos	Aplicação de algum valor monetário para receber um retorno maior no futuro.	Pires (2006) Bodie, Marcus e Kane (2015)
	Perfil dos Investidores	São definidos pelas suas preferências, os objetivos e tolerâncias aos riscos do mercado.	Bidarte, Flores e Pinto (2022) Bessa, Oliveira, Sarti (2020)
CONHECIMENTO ACADÊMICO	Conceito	É produzido através de atividades científicas envolvendo experimentação e coleta de dados.	Litwin (2017) UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (2023)

Fonte: Próprio autor (2023)

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo irá apresentar os métodos utilizados para a elaboração da pesquisa, e desta forma, poder atingir os objetivos propostos neste trabalho.

Pereira (2019) fala que a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos, técnicas e etapas ordenadamente dispostas, que ajudam o pesquisador a entender o processo de investigação científica. Nas fases envolvidas no processo da pesquisa estão incluídos a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e divulgação de resultados.

Segundo Pereira (2019) a metodologia da pesquisa permite que o pesquisador alcance o seu propósito de forma mais adequada, a sua função é ajudar o pesquisador a refletir e instigar um novo olhar sobre o que irá investigar. A plataforma de partida é motivada por uma inquietação científica, estimulada pela curiosidade e pela criatividade, que são essenciais para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Para Mascarenhas (2012) a metodologia serve para explicar tudo que foi feito durante um estudo, seu objetivo é descrever o método, os participantes, o tipo de pesquisa e os instrumentos utilizados como entrevistas e questionários.

#### 3.1 DELINEAMENTO

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa de natureza quantitativa de nível descritivo.

As pesquisas quantitativas tem o objetivo de estudar as sequencias numéricas utilizadas para representar os fenômenos naturais, os números são associados a escalas cientificamente construídas e testadas que graduam esses sentimentos, eles são utilizados em formulários de pesquisas. (VIRGILLITO et al. 2018.)

Os números podem medir e graduar não apenas as necessidades objetivas dos seres humanos, mas também as subjetivas, muitos fenômenos naturais podem ser explicados por apenas uma característica cujas as medidas efetuadas para cada indivíduo configuram um conjunto de dados. (VIRGILLITO et al. 2018.)

As pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou o estabelecimento de relações entre variáveis, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um

grupo, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. (GIL, 2002)

Dentro da pesquisa quantitativa, escolheu-se a utilização da survey para demonstrar o método com a melhor aplicação para que os objetivos desta pesquisa sejam alcançados. Para Gil; Neto (2021) o survey é uma das principais estratégias que podem ser adotadas para a realização de pesquisas exploratórias no campo da Administração, é uma estratégia que contribui significativamente tanto para pesquisas acadêmicas quanto profissionais.

Gil; Neto (2021) falam que sua utilidade é constatada no refinamento de problemas, na construção de hipóteses, no conhecimento de características do universo da pesquisa, na elaboração de roteiros de entrevistas, na formulação de questões para questionários, no estabelecimento de critérios para análise de dados. Levando todos estes fatores em consideração, optou-se enfim por utilizar a survey do tipo descritiva para realizar o presente estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem que o pesquisador realize algum tipo de interferência.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa será realizada com alunos do curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, campus de Bento Gonçalves, como requisito estabeleceu-se que os alunos respondentes devem obrigatoriamente ter cursado ou estar cursando Administração.

Nique; Ladeira (2017) fala que população é o agrupamento de todos os elementos de um grupo de interesse da pesquisa, dentro de sua totalidade uma população seria um conjunto que representa todas as dimensões de interesse da pesquisa, o ideal em uma pesquisa de marketing é aplicar as entrevistas ou os questionários em toda a população. Mas elevaria o seu custo e a deixaria inviável financeiramente, pois existem limitações, como tempo de realização da pesquisa, tamanho muito grande da população, logísticas e recursos envolvidos para coleta de dados.

Segundo Nique; Ladeira (2017) para solucionar esse problema recomenda-se que a coleta de dados primários com participantes de uma pesquisa seja feita através da seleção de uma amostra, essa amostra é constituída de representantes selecionados de um grupo de indivíduos que denominamos população. A diferença entre população e amostra é clara, se um conjunto de dados consiste em todas as observações possíveis concebíveis é chamado uma população, se consiste apenas em uma parte dessas observações é chamado uma amostra.

A amostra é selecionada pelo perfil dos membros de uma população devido suas características: As demográficas são sexo, idade, escolaridade, profissão etc, as geográficas são rua, bairro, cidade, estado etc, já as psicográficas são estilo de vida ou opiniões, resumindo a amostra é um subconjunto selecionado da população ou do universo que tenha características comuns. A amostragem é uma forma de classificação que representa convenientemente um grande conjunto de indivíduos, de modo que possa ser compreendido o problema de pesquisa mais facilmente e as informações obtidas sejam mais eficientes. (NIQUE; LADEIRA, 2017)

A amostragem não probabilística conhecida como não aleatória é aquela em que não se selecionam aleatoriamente as pessoas em uma população, ela utiliza o julgamento de um pesquisador para fazer a seleção. Nesse modelo de amostragem os indivíduos não têm a mesma probabilidade dos outros indivíduos, a chance de escolha de um indivíduo não é igual à do restante dos indivíduos. (NIQUE; LADEIRA, 2017)

Para Nique; Ladeira (2017) na amostragem por conveniência o procedimento de amostragem é o mais fácil de ser encontrado, nele o pesquisador seleciona as pessoas a serem pesquisadas da maneira mais conveniente, os elementos amostrais são escolhidos porque o pesquisador acha adequado ou porque estão ao seu alcance sendo mais vantajoso. Esse procedimento também pode ser conhecido como amostragem voluntária, casual ou acidental, essa amostragem é utilizada quando o problema de pesquisa não requer uma escolha criteriosa das pessoas que vão fazer parte da amostragem.

Segundo Nique; Ladeira (2017) na amostragem por julgamento o pesquisador tem um importante papel semelhante à pesquisa por conveniência, nesse caso o pesquisador vai escolher as pessoas que vão fazer parte da amostra pelo seu próprio julgamento. Esse julgamento vai ser fundamentado na busca de informações para

solucionar o problema elencado, essa técnica normalmente é chamada de amostragem por julgamento ou intencional.

Conforme determina Hair et al. (2009) deve-se ter no mínimo cinco vezes mais observações do que o número de variáveis analisadas. Considerando o questionário com as perguntas relacionadas ao objetivo do trabalho a amostra é de pelo menos 60 pessoas.

Nesta pesquisa utilizou-se amostra não probabilística por conveniência e por julgamento, a amostra foi determinada considerando como população os alunos que estão matriculados e também os que já concluíram o curso de Administração, na Universidade de Caxias Sul no campus de Bento Gonçalves.

### 3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Nique; Ladeira (2017) fala que a coleta de dados tem como função encontrar dados que serão transformados em informações necessárias para responder o problema de pesquisa, essa procura de dados na pesquisa de marketing, pode ser feita através de instrumento de coleta de dados, um documento por meio do qual questionamentos serão apresentados aos respondentes onde são registrados as respostas e os dados obtidos.

A escolha do instrumento de coleta de dados a ser usado é feita tendo em vista a questão ou o problema selecionado para estudo pelo investigador, nesses instrumentos os pesquisados fornecem a maioria dos dados para responder ao problema da pesquisa. (NIQUE; LADEIRA, 2017)

O questionário é definido como um dos instrumentos de coleta de dados em pesquisa de marketing que é preenchido pelos informantes, sem necessitar da presença direta do pesquisador. Ele pode ser identificado por uma série de perguntas ordenadas escritas ou verbais que certa amostra deve responder, esse instrumento é o mais utilizado em pesquisas quantitativas principalmente quando se mencionam pesquisas de grande escala no marketing. (NIQUE; LADEIRA, 2017)

Nique; Ladeira (2017) fala que após a construção de um questionário, ele deve ser encaminhado para um pré-teste, deve ser entregue e aplicado a um pequeno grupo de representantes da população-alvo antes de iniciar a coleta de dados. Essa etapa pode ser chamada de teste piloto para adequação do questionário, esse questionário deve ser testado com participantes que fazem parte das pesquisas.



Segundo Nique; Ladeira (2017) o teste de questionário é útil para identificar problemas no entendimento do texto das perguntas, nas opções de resposta, no *layout* do impresso, nesse teste pode ser identificado também o ponto de fadiga dos respondentes, o tempo que se leva para responder, e se existem certos trechos do questionário em que os respondentes tendem a parar de responder e outras considerações.

O questionário desta pesquisa que se encontra no apêndice A, foi elaborado através da ferramenta Google Forms, as questões foram pensadas para poder responder da melhor forma possível os objetivos específicos deste trabalho.

O pré-teste se deu pelo envio do questionário para quatro acadêmicos do curso de administração e também para a professora orientadora. Após a análise dos mesmos foram sugeridas duas modificações, a primeira foi a mudança de algumas questões que fugiram do objetivo central da pesquisa, a segunda mudança foi o complemento de uma questão que pedia para enumerar na ordem decrescente as alternativas sobre a importância das necessidades do conhecimento, onde um aluno repetia o mesmo número em algumas alternativas e não conseguia finalizar a pesquisa.

O questionário foi aplicado durante a última semana do mês de agosto e a segunda semana do mês de setembro de 2023, sendo que o mesmo foi enviado para todos os acadêmicos do curso de Administração, 118 alunos, através de e-mail e whats App.

### 3.4 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados tem como sua função identificar a relação com os objetivos estabelecidos para a pesquisa, na análise trabalha-se com os dados coletados e com o projeto de pesquisa elaborado. Após essa fase são interpretados os dados e comparados aos dados obtidos com informações de outros estudos sobre o tema que se inter-relacionam os dados com outros conhecimentos já existentes. (VIRGILLITO et al. 2018.)

SIVESTRE (2007) fala que o objetivo da análise estatística é obter conclusões a partir dos dados para enriquecer o conhecimento, ela possui a função de organizar os dados e sintetiza-los em um pequeno número de indicadores sintéticos, sem perda significativa de informações afim de permitir um melhor conhecimento sobre o estudo.

A análise dos resultados ocorreu por meio da análise estatística e se utilizou os gráficos e tabelas fornecidos pela ferramenta de pesquisa utilizada Google Forms.

## 4 DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

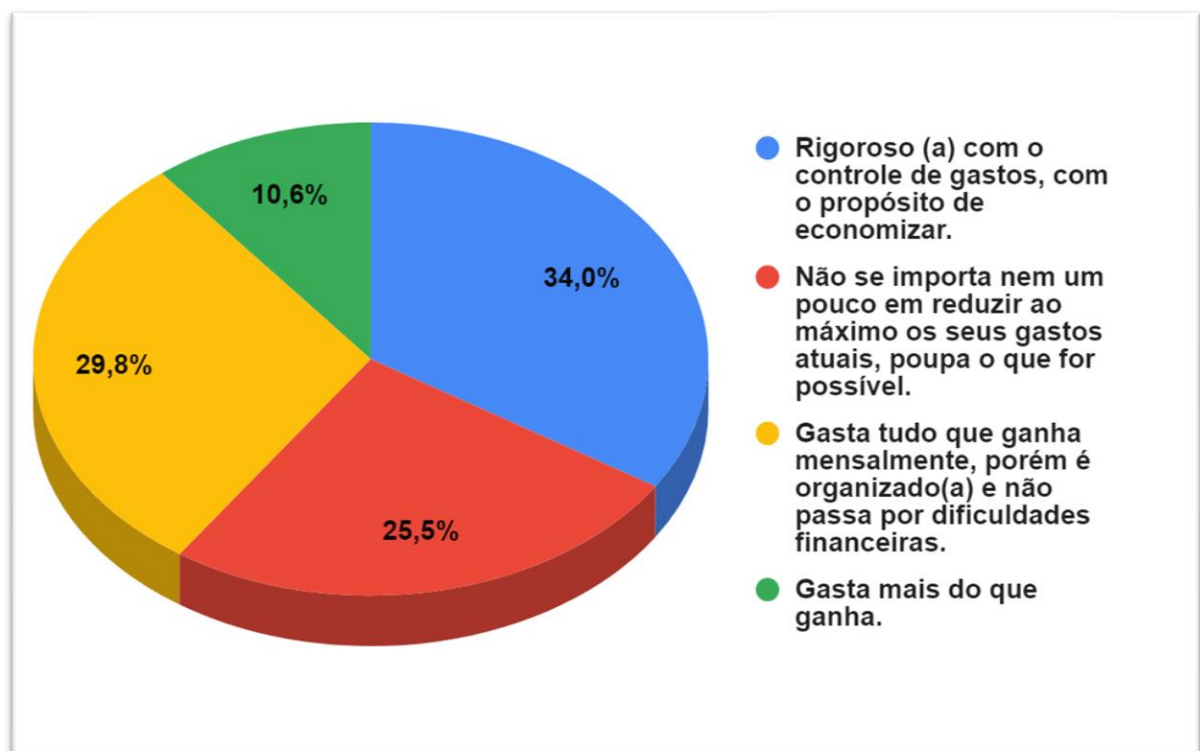
Neste capítulo são apresentados os resultados do instrumento de pesquisa aplicado. Serão analisados os resultados partindo-se dos objetivos específicos deste trabalho.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste item serão apresentadas as perguntas e os resultados obtidos na aplicação do instrumento de pesquisa, com base em 47 questionários respondidos.

A primeira pergunta, figura 3, pedia como o aluno se identifica em relação ao seu controle de gastos.

Figura 3 – Controle de gastos

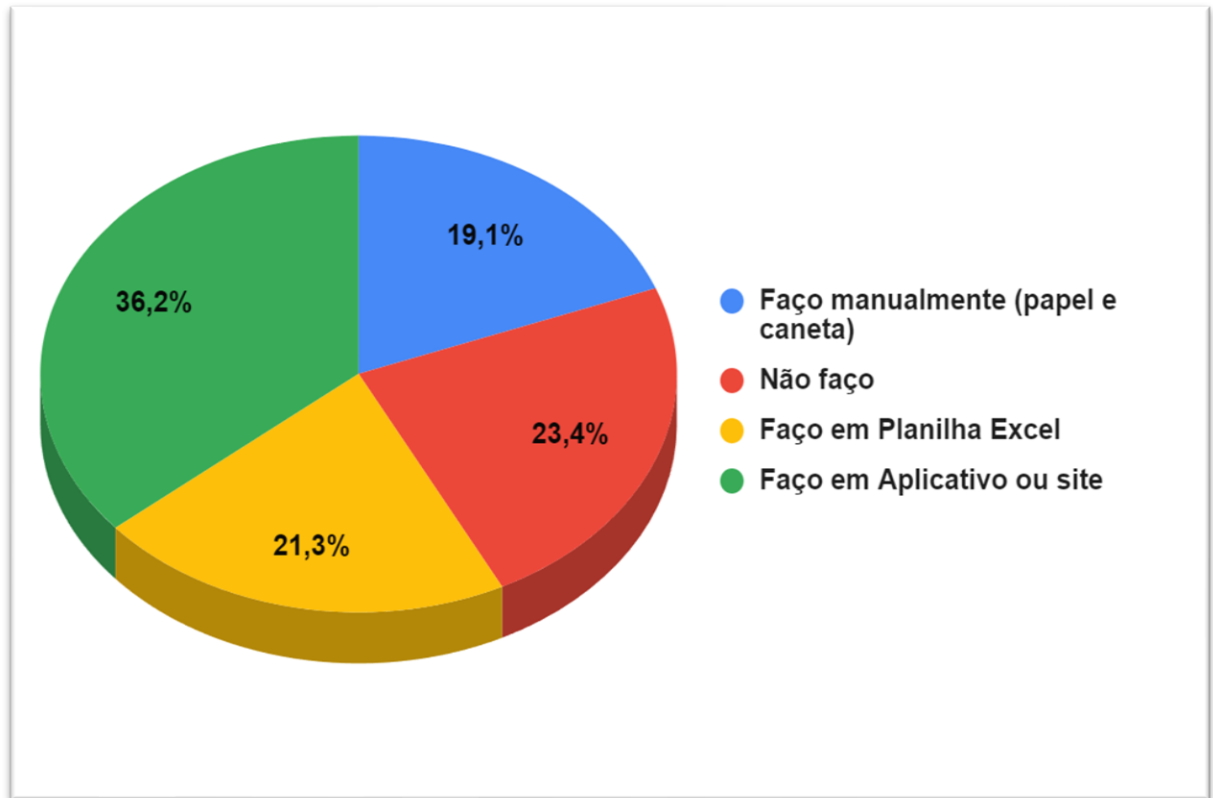


Fonte: próprio autor (2023)

Como resposta obteve-se que 34,0% dos respondentes são rigorosos no controle de gastos, 29,8% gastam tudo que ganham mensalmente, porém são organizados, 25,5% não se importam nem um pouco em reduzir os seus gastos atuais e 10,6% gastam mais do que ganham.

Na segunda pergunta, figura 4, questionou-se que ferramenta os alunos utilizam para fazer o seu planejamento financeiro.

Figura 4 – Ferramentas para planejamento financeiro

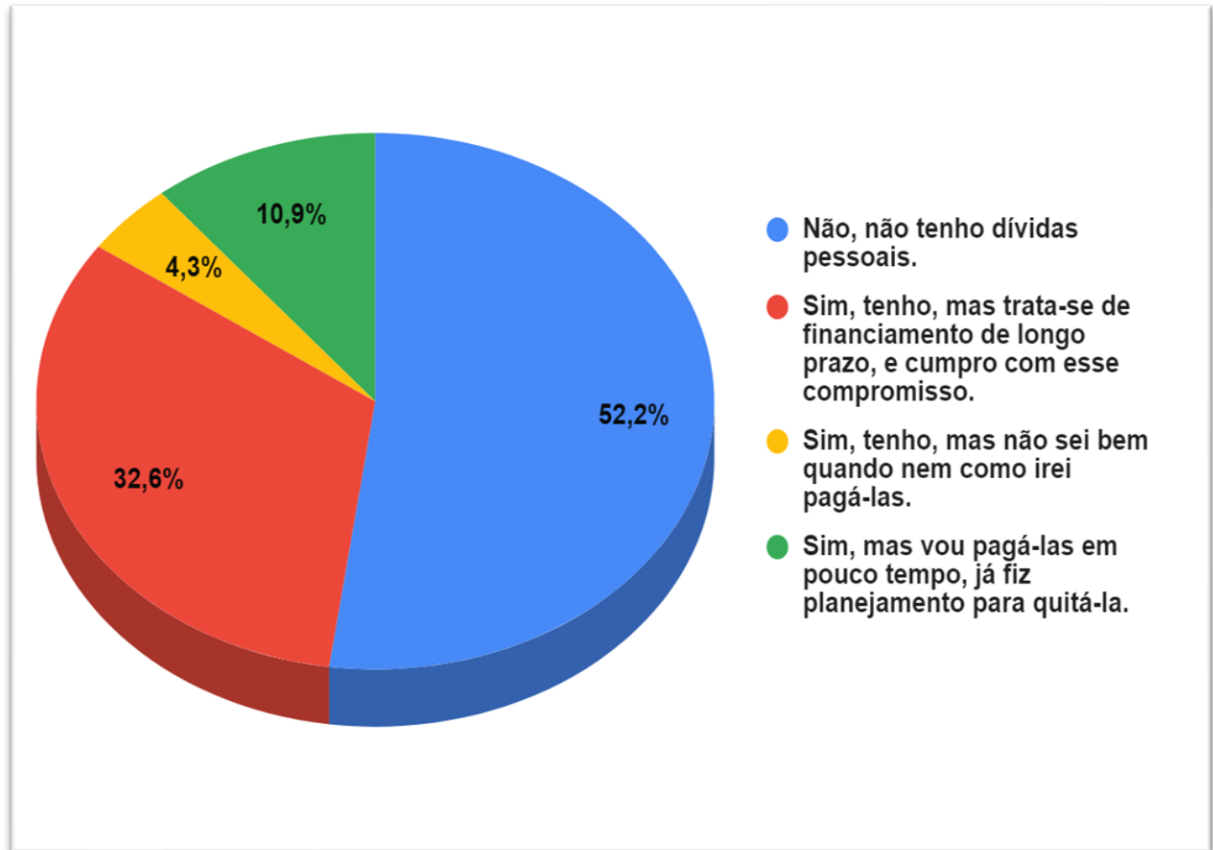


Fonte: próprio autor (2023)

A maioria dos acadêmicos 36,2% responderam que fazem em aplicativo ou site, 23,4% não fazem, 21,3% anotam seus gastos em planilha Excel e 19,1% fazem manualmente em papel e caneta.

A terceira pergunta, figura 5, pedia se o acadêmico possui algum tipo de dívida.

Figura 5 – Dívidas



Fonte: próprio autor (2023)

Em relação a isso 52,2% afirma que não tem dívidas pessoais, 32,6% dos alunos dizem que possuem dívidas, mas trata-se de financiamento de longo prazo e cumprem com esse compromisso, outros 10,9% possuem dívidas, mas vão pagá-las em pouco tempo e apenas 4,3% dos respondentes afirmam ter dívidas e não sabem quando irão pagá-las.

A quarta pergunta, figura 6, mostra a visão dos acadêmicos em relação a aposentadoria.

Figura 6 – Aposentadoria

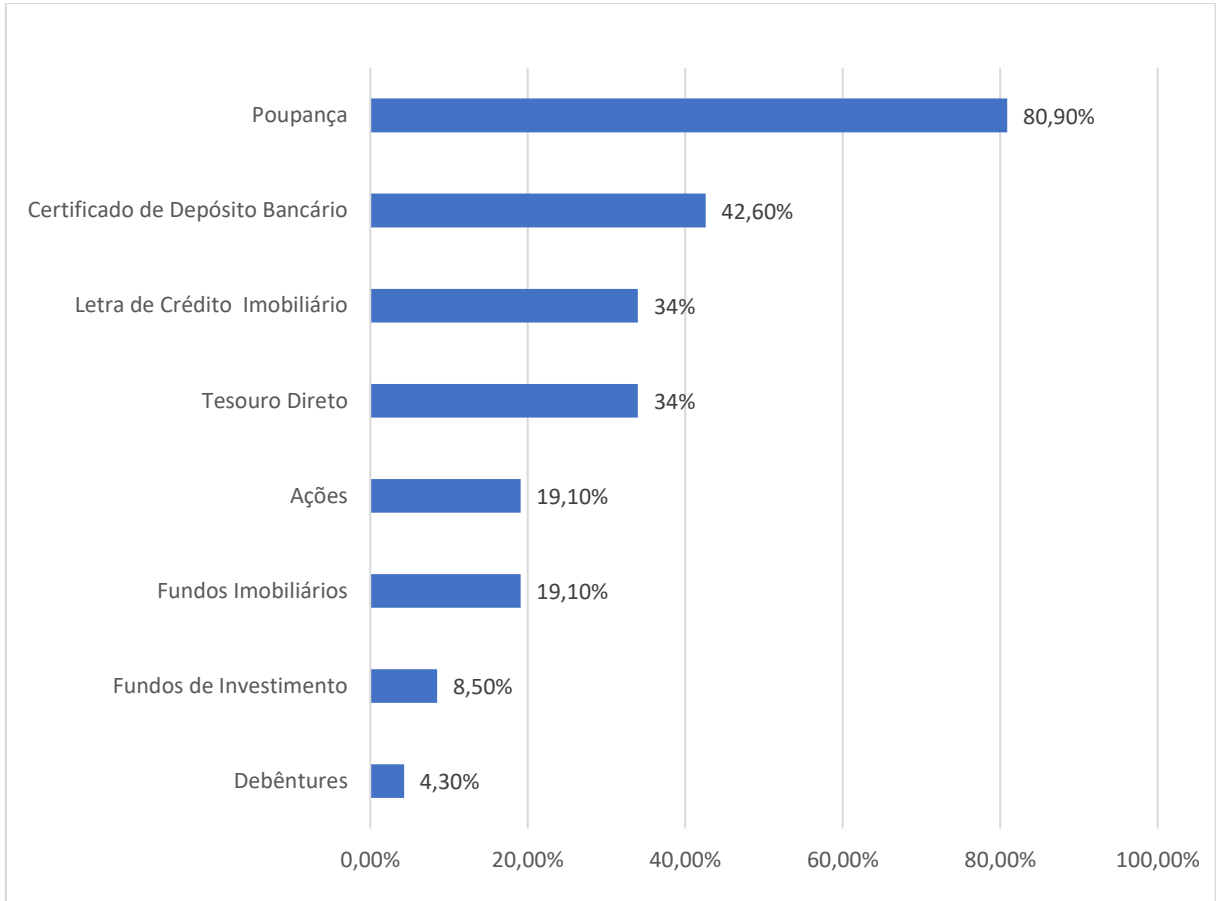


Fonte: próprio autor (2023)

Sobre isso 44,7% dos respondentes fazem um plano de previdência ou poupança própria para a aposentadoria, 25,5% possuem planos para começar a poupar para isso, 17,0% não se preocuparam com isso ainda, 8,5% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo e apenas 4,3% não vem necessidade de poupar para aposentadoria.

A quinta pergunta, figura 7, trata dos tipos de investimento feitos pelos alunos.

Figura 7 – Tipos de investimentos

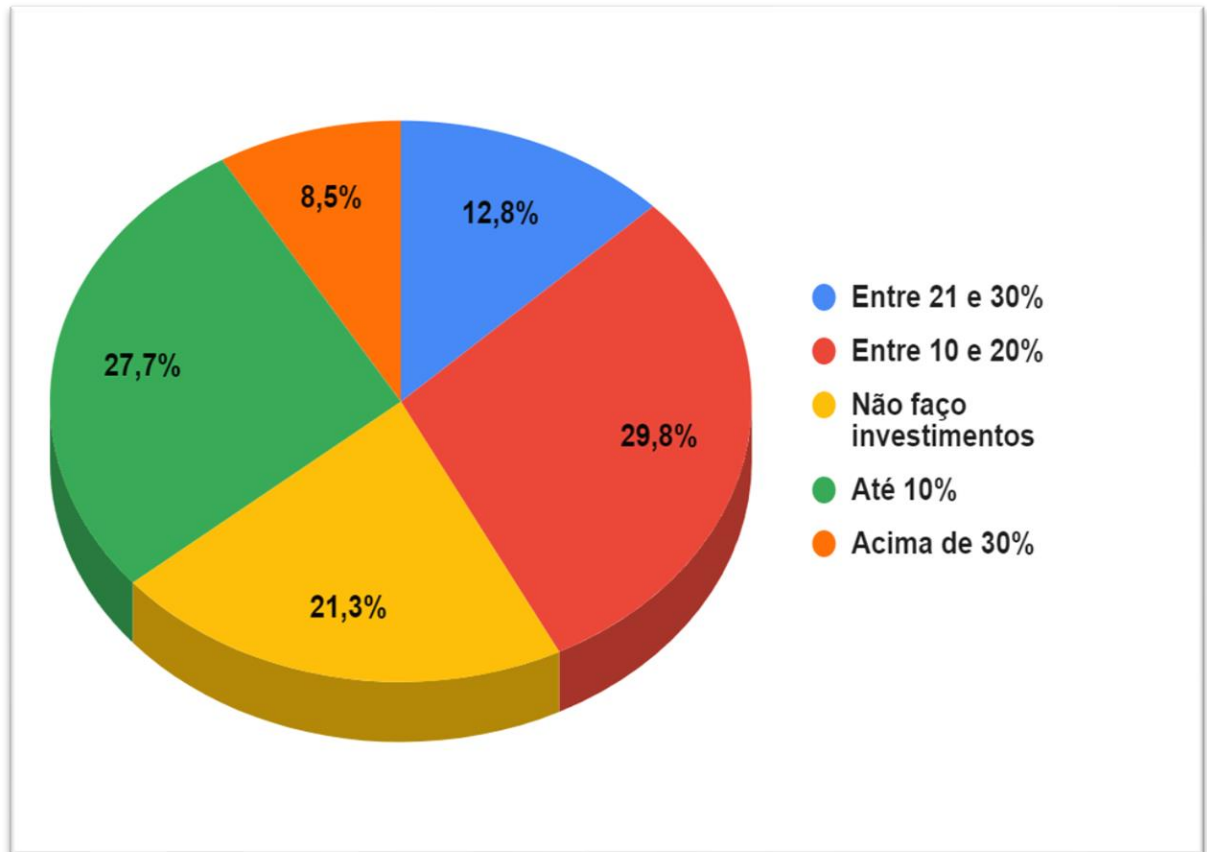


Fonte: próprio autor (2023)

A maioria dos alunos cerca de 80,9% utiliza a caderneta de poupança como um dos seus principais investimentos, outros 42,6% investe em CDB, 34,0% em LCI/LCA, 34,0%, investe em tesouro direto, 19,1% em ações, 19,1% em fundos imobiliários, 8,5% em fundo de investimento e apenas 4,3% em debêntures.

A sexta pergunta, figura 8, perguntava qual porcentagem da renda os acadêmicos costumam investir.

Figura 8 – Percentual de investimentos



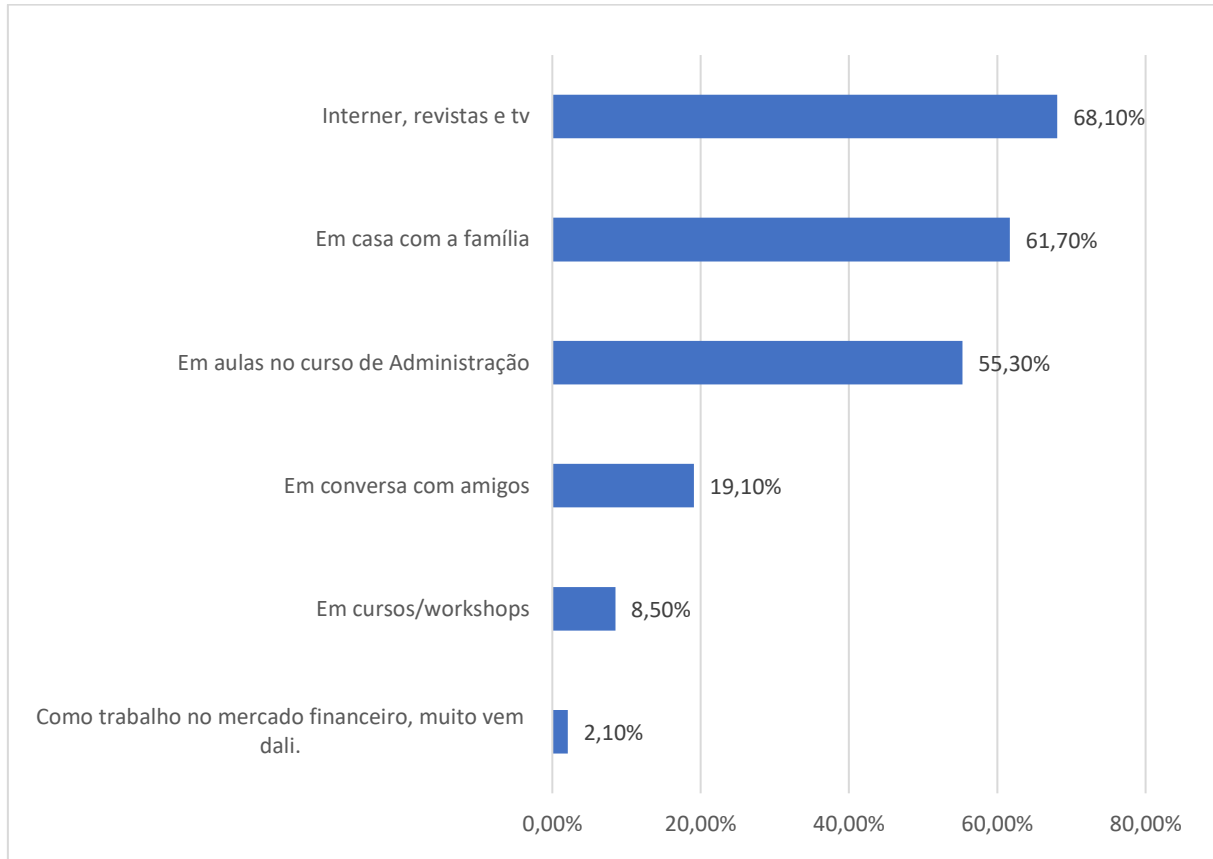
Fonte: próprio autor (2023)

Cerca de 29,8% investem entre 10 e 20% de sua renda, 27,7% até 10%, 21,3% não fazem investimentos, 12,8% entre 21 e 30% e apenas 8,5% investem acima de 30%.



A sétima pergunta, figura 9, perguntava qual a origem da maior parte dos conhecimentos para administrar finanças.

Figura 9 – Origem dos conhecimentos

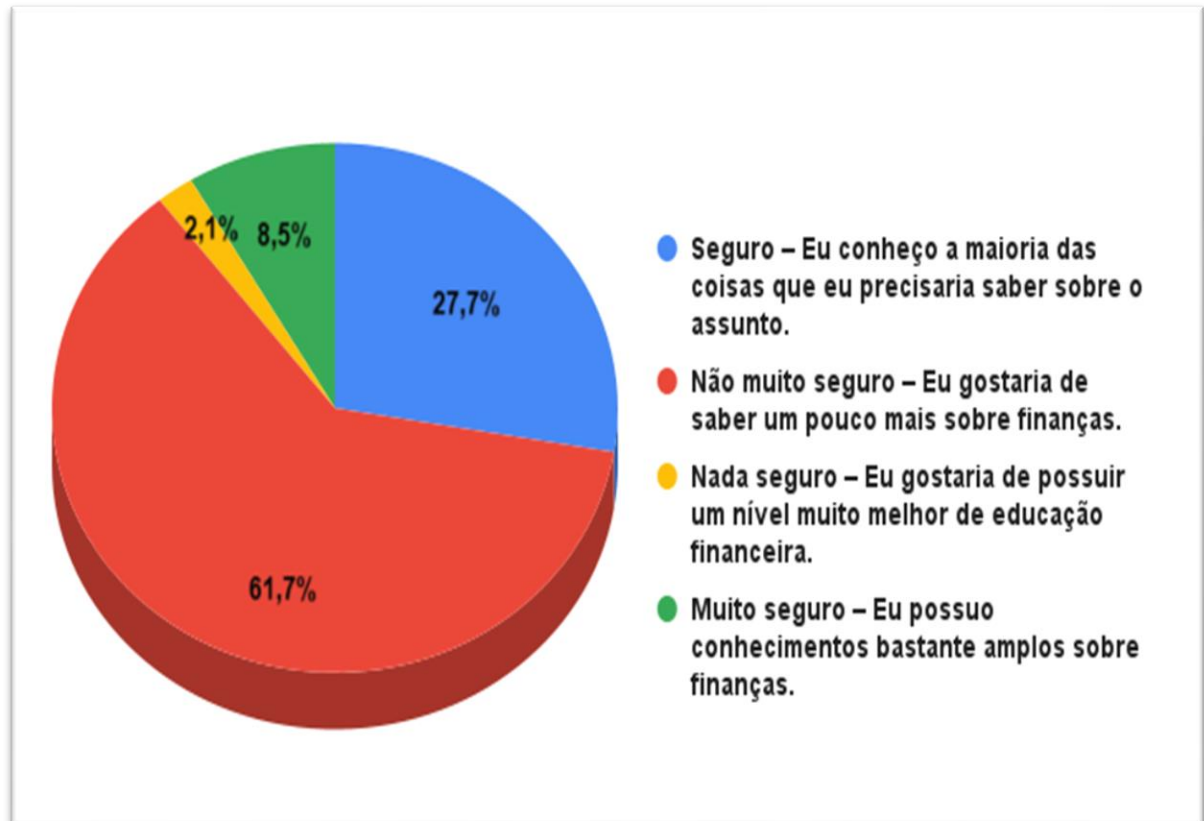


Fonte: próprio autor (2023)

Sobre isso, 68,1% dos acadêmicos afirmam que obtiveram seus conhecimentos na internet, revistas e tv, 61,7% em casa com a família, 55,3% em aulas no curso de administração, 19,1% em conversas com amigos, 8,5% em cursos e workshops e apenas 2,1% através do trabalho no mercado financeiro.

A oitava pergunta, figura 10, pedia como os acadêmicos se sentem a respeito do seu conhecimento para gerenciar seus recursos financeiros.

Figura 10 – Segurança em relação aos conhecimentos

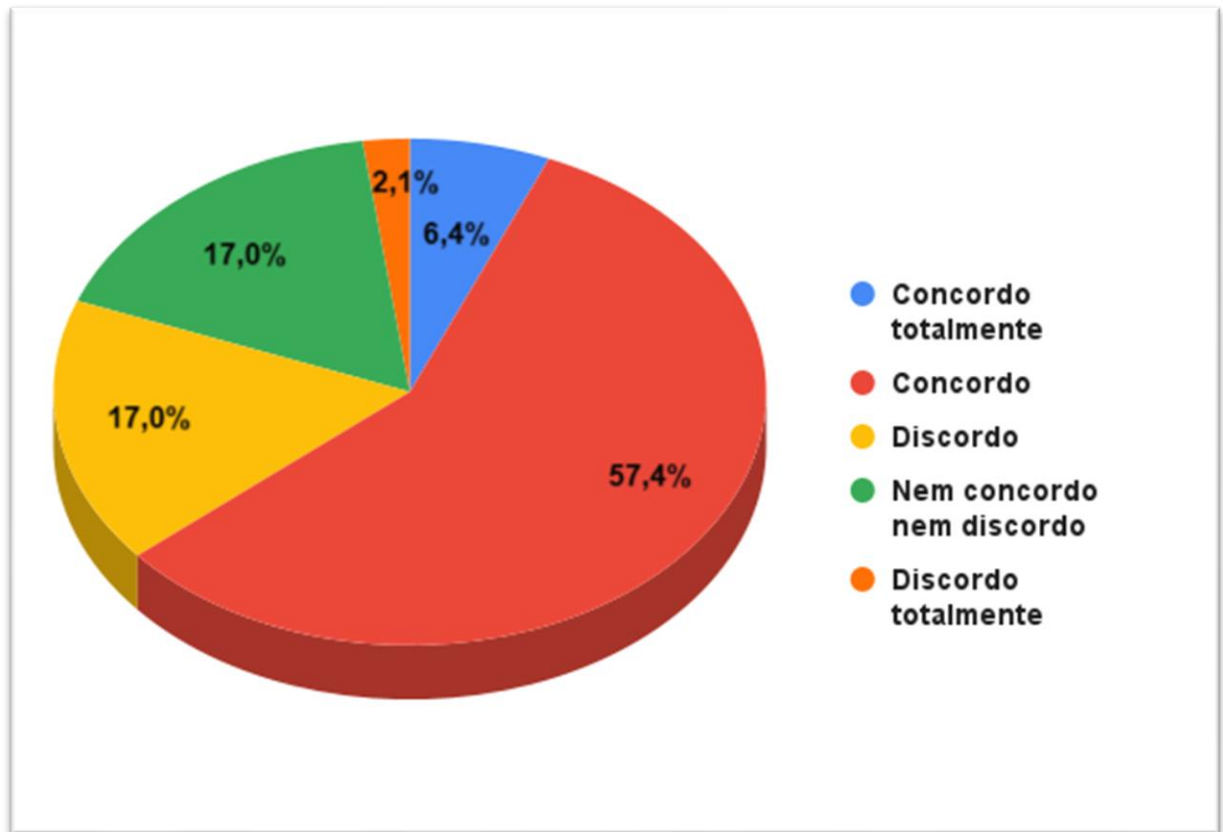


Fonte: próprio autor (2023)

Como resposta obteve-se que 61,7% afirmaram não estar muito seguros e gostariam de saber um pouco mais sobre finanças, 27,7% estão seguros, 8,5% se consideram muito seguros e possuem conhecimentos bastante amplos sobre finanças e apenas 2,1% está nada seguro em relação aos seus conhecimentos.

A nona pergunta, figura 11, questionava se curso de Administração contribui no processo de tomada de decisão no consumo e nos investimentos dos estudantes.

Figura 11 – Contribuição do curso de administração

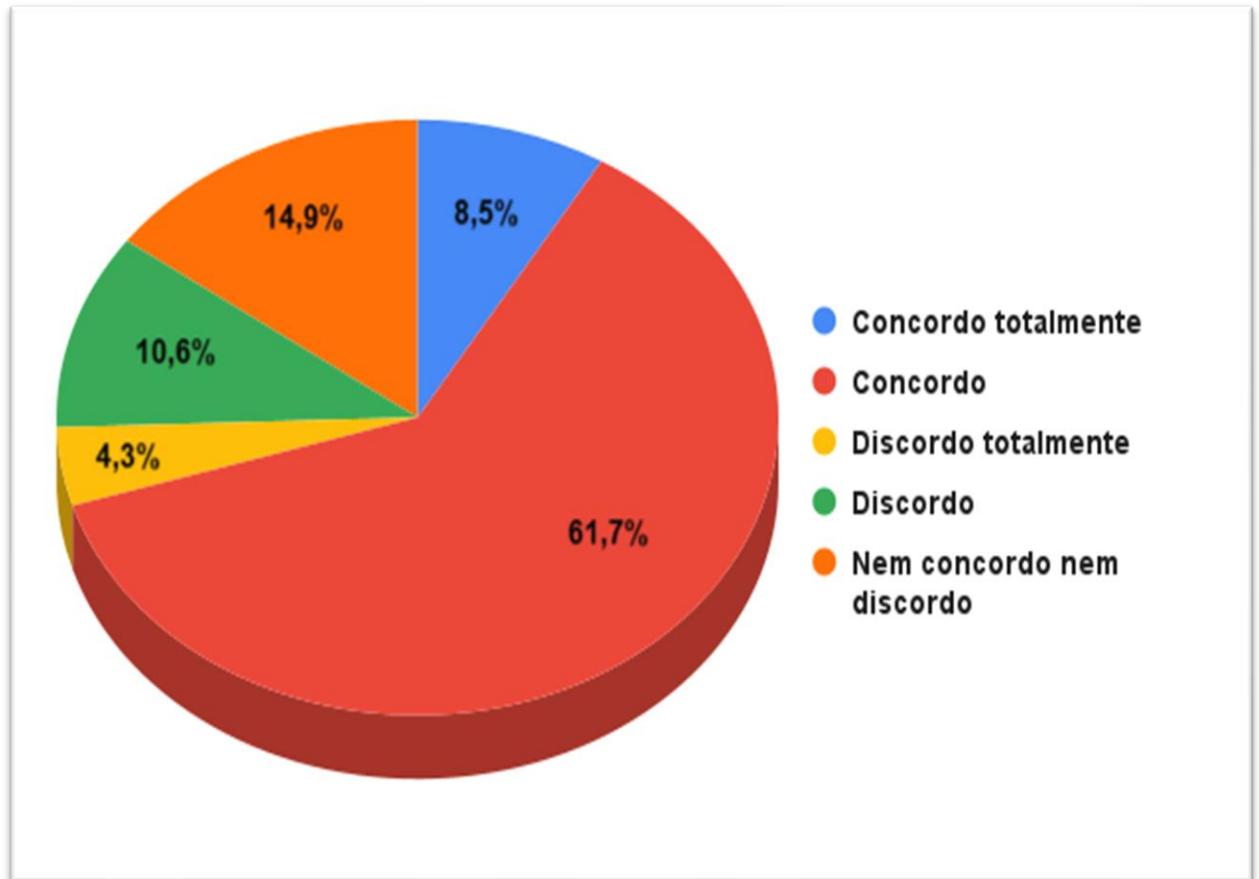


Fonte: próprio autor (2023)

Em relação a isso 57,4% concordam que o curso de administração contribui no processo de tomada de decisão no consumo e nos investimentos, 17% nem concordam e nem discordam, 17% discordam, 6,4% concordam totalmente e apenas 2,1% discordam totalmente.

A decima pergunta, figura 12, perguntava se seus hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação no curso de Administração.

Figura 12 – Hábitos em relação aos investimentos

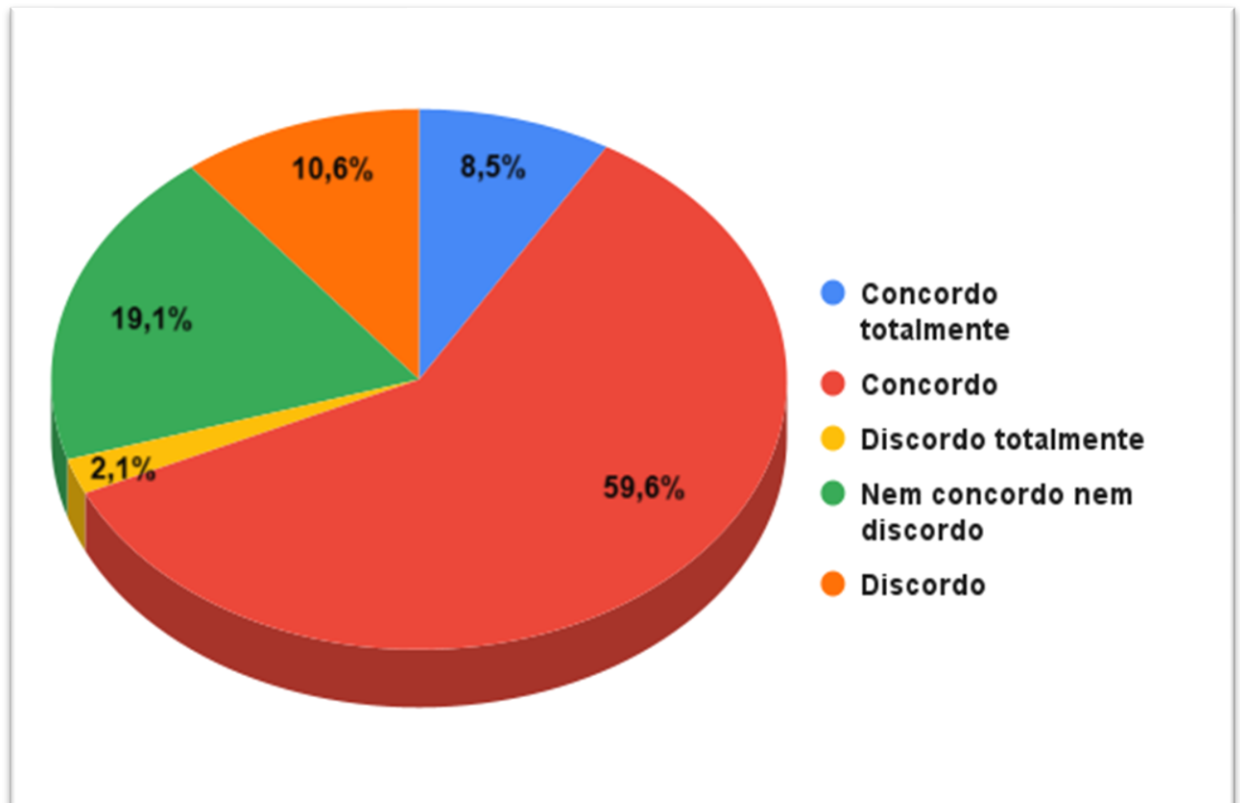


Fonte: próprio autor (2023)

A maioria dos alunos, 61,7% concordam que seus hábitos se alteraram desde o início da graduação, 14,9% nem concorda e nem discorda, 10,6% discordam, 8,5% concordam totalmente e apenas 4,3% discordam totalmente.

A décima primeira pergunta, figura 13, pedia se as disciplinas relacionadas a finanças do curso de Administração contribuem ou podem contribuir na gestão das finanças.

Figura 13 – Contribuição das disciplinas de Administração



Fonte: próprio autor (2023)

Concordam com a afirmação 59,6% dos respondentes, nem concordo e nem discordo 19,1%, 10,6 % discordam, 8,5% concordam totalmente e 2,1% discordam totalmente.

A décima segunda pergunta, quadro 2, pedia para enumerar (sendo 6 para o mais importante e 1 para o menos importante) considerando a importância das necessidades do conhecimento.

Quadro 2 – Importância das necessidades do conhecimento

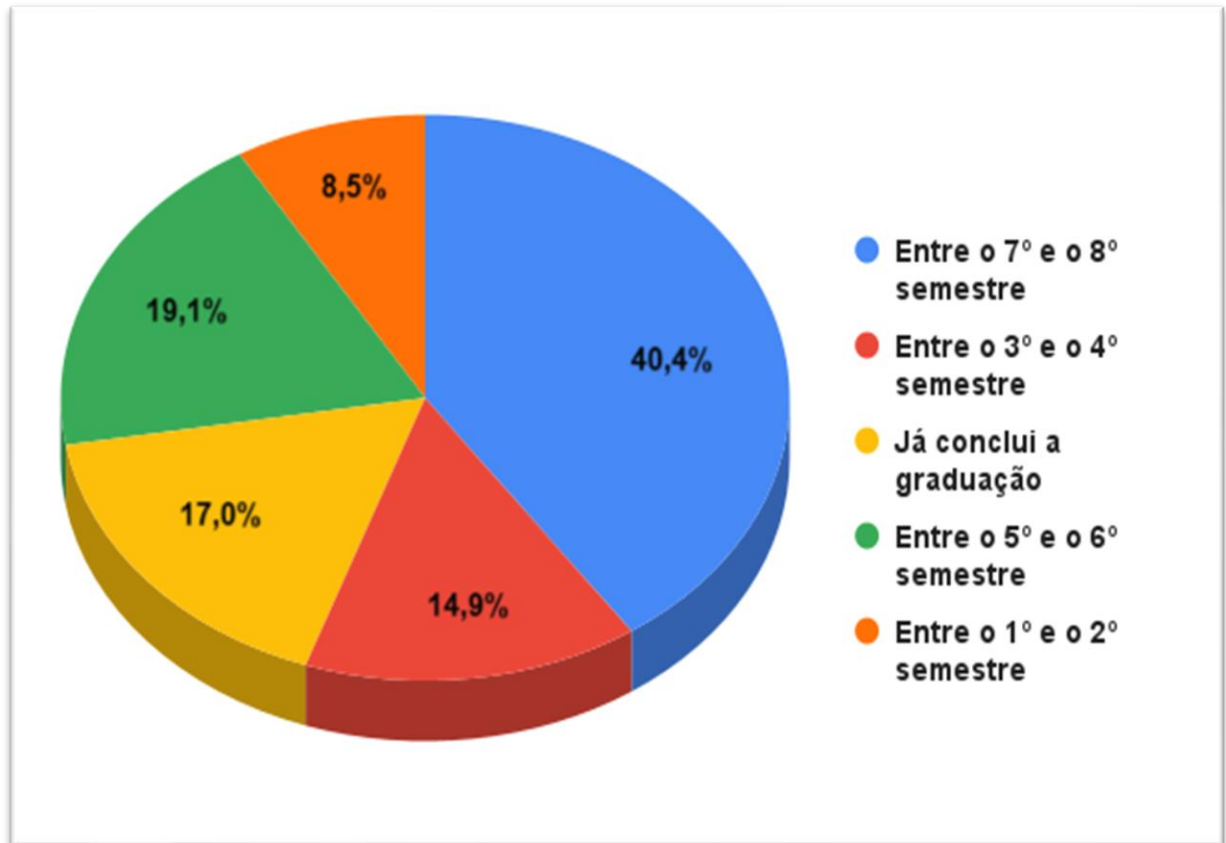
<b>Necessidades de conhecimento</b>	<b>Valor de importância (média)</b>
Planejamento financeiro	4,91
Fluxo de caixa	3,93
Investimentos	3,55
Receitas	3,42
Despesas	2,82
Análise de risco	2,34

Fonte: próprio autor (2023)

O planejamento financeiro foi a necessidade considerada mais importante pontuada com valor de importância média mais alto 4,91 pontos, seguido pelo fluxo de caixa com 3,93 pontos, investimentos 3,55 pontos, receitas 3,42 pontos, despesas 2,82 pontos e análise de risco 2,34 pontos.

A décima terceira pergunta, figura 14, perguntava qual semestre o acadêmico estava cursando.

Figura 14 – Período da Graduação

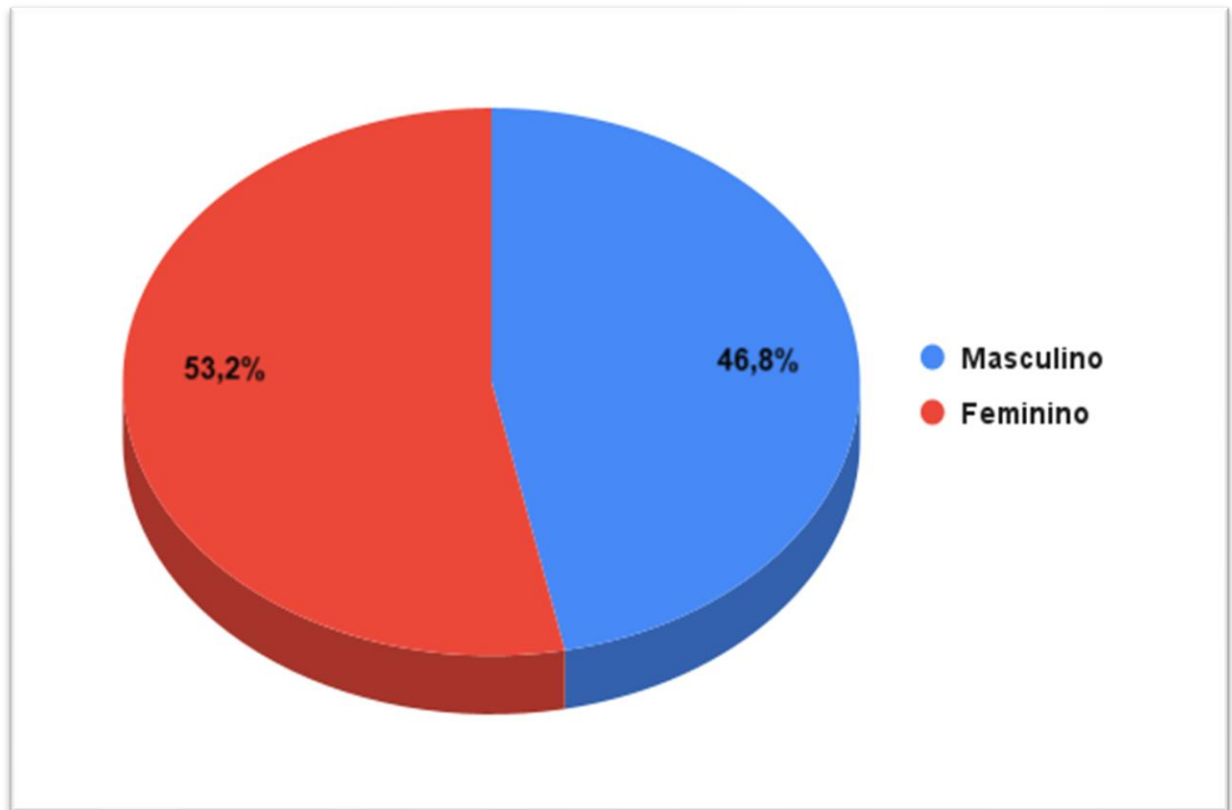


Fonte: próprio autor (2023)

A grande maioria cerca de 40,4% estão cursando entre o 7º e o 8º semestre, 19,1% estão entre o 5º e o 6º semestre, 17% já concluíram a graduação, 14,9% está entre o 3º e o 4º semestre e apenas 8,5% está entre 1º e o 2º semestre.

A décima quarta pergunta, figura 15, perguntava o sexo do aluno.

Figura 15 – Sexo



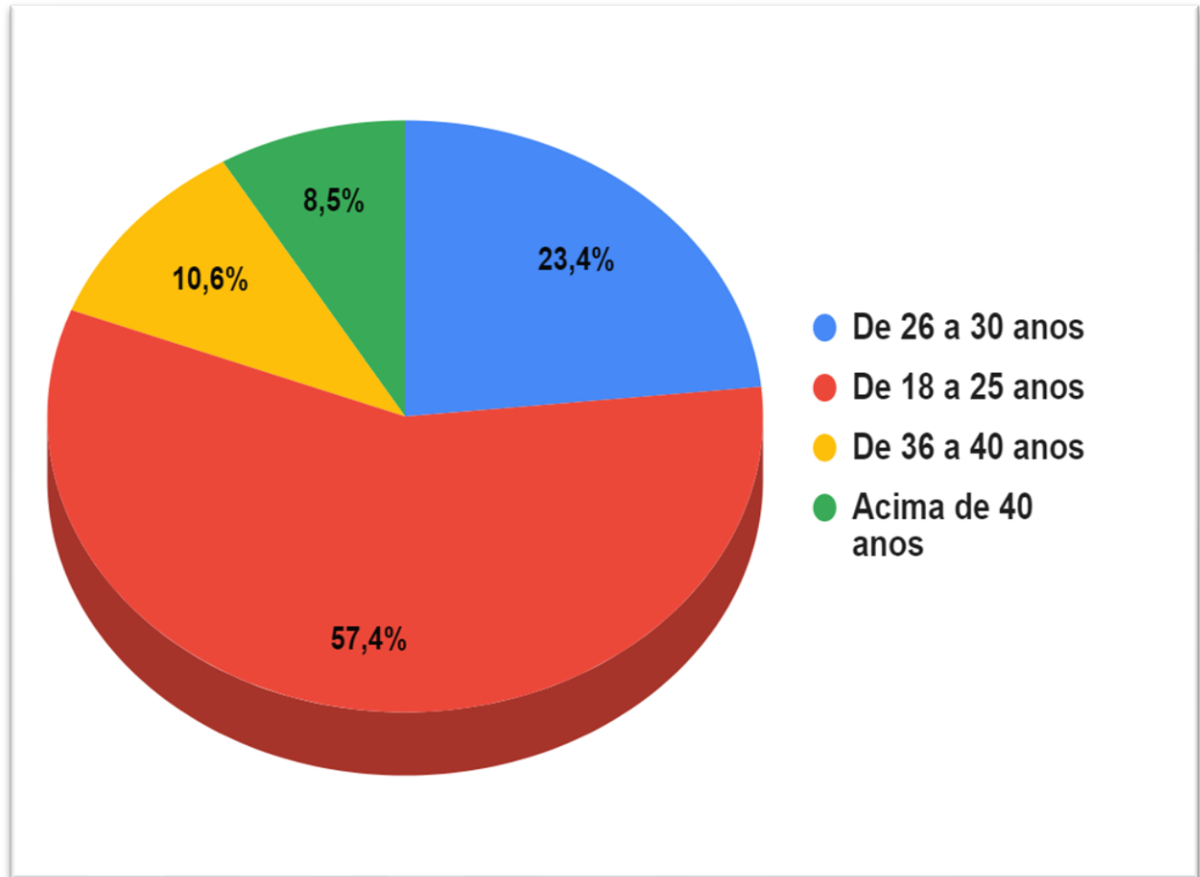
Fonte: próprio autor (2023)

Dos respondentes, 53,7% são do sexo feminino e 46,8% do sexo masculino.



A décima quinta pergunta, figura 16, se referia a idade dos acadêmicos.

Figura 16 – Idade

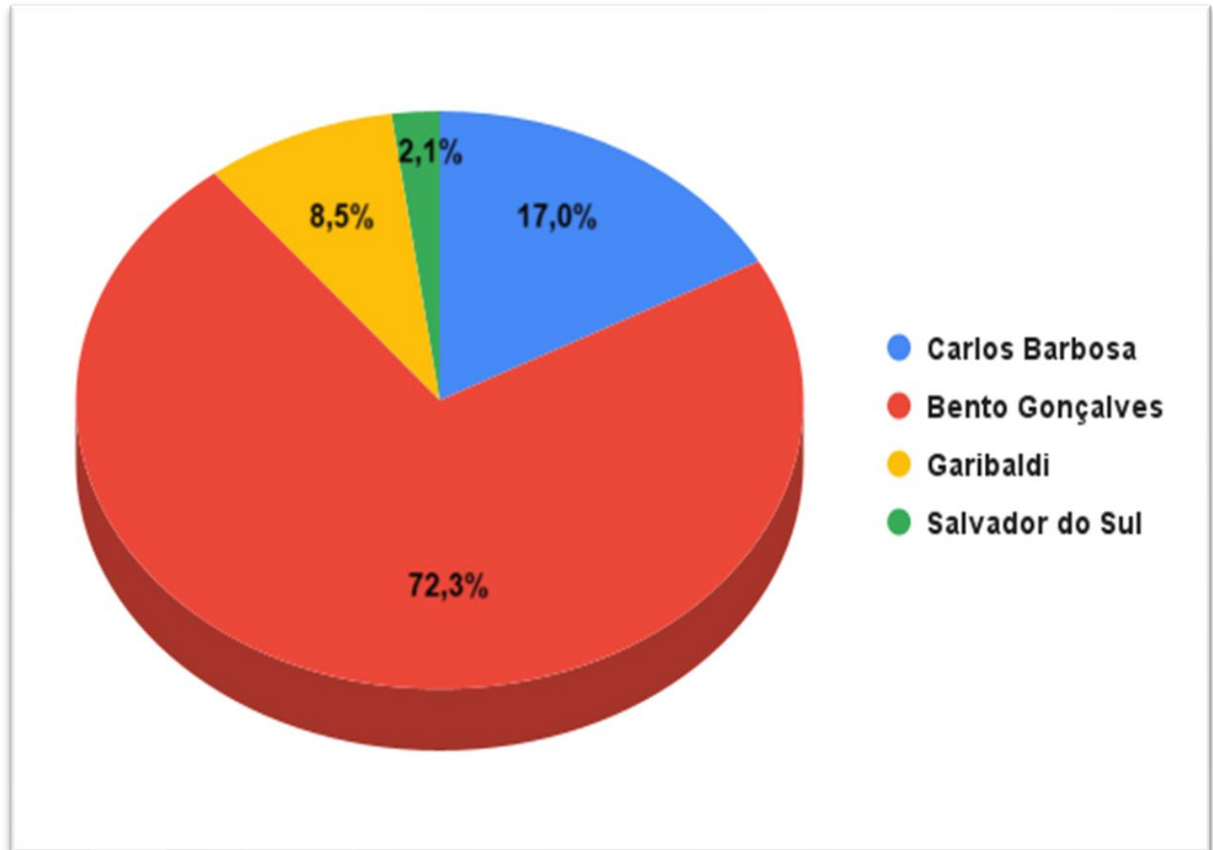


Fonte: próprio autor (2023)

Em relação a idade, 57,4% dos alunos tem de 18 a 25 anos, 23,4% tem de 26 a 30 anos, 10,6% tem de 36 a 40 anos e 8,5% possui mais de 41 anos.

A décima sexta pergunta, figura 17, perguntava em qual cidade residia.

Figura 17 – Cidades onde residem

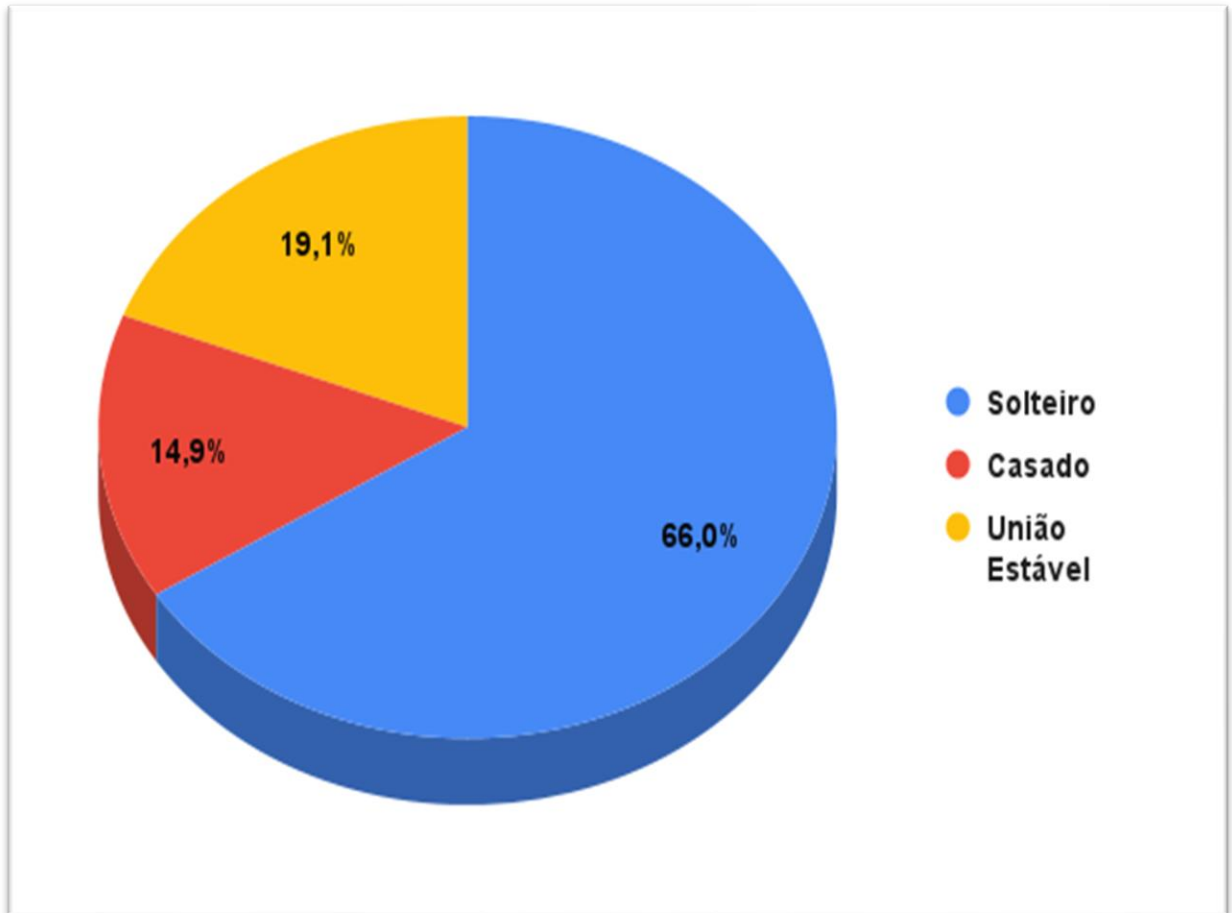


Fonte: próprio autor (2023)

A grande maioria 72,3% reside em Bento Gonçalves, 17% em Carlos Barbosa, 8,5% em Garibaldi e 2,1% em Salvador do Sul.

A décima sétima pergunta, figura 18, perguntava qual era o estado civil.

Figura 18 – Estado civil

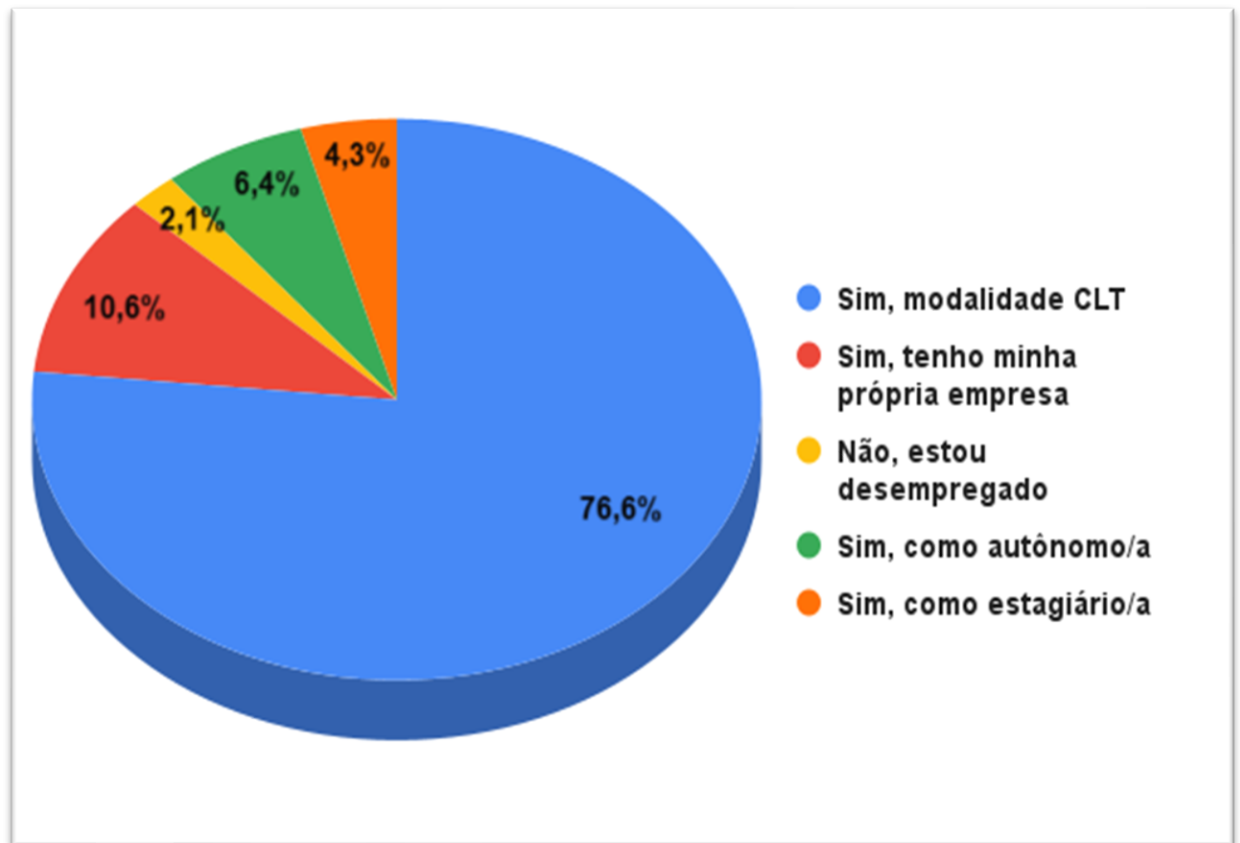


Fonte: próprio autor (2023)

A maioria dos respondentes 66% são solteiros, 19,9% estão em uma união estável e 14,9% são casados.

A décima oitava pergunta, figura 19, perguntava se o acadêmico estava trabalhando atualmente.

Figura 19 – Trabalho

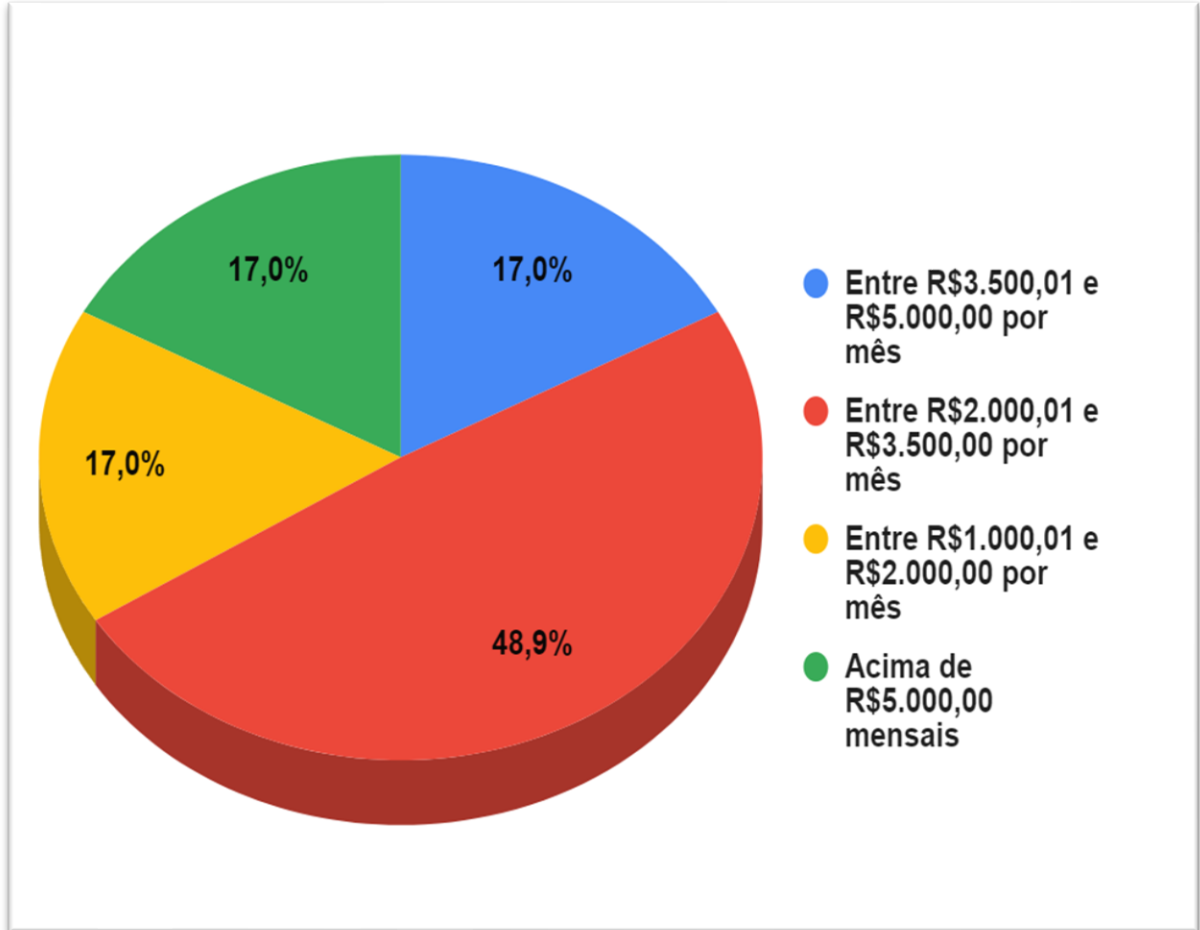


Fonte: próprio autor (2023)

Cerca de 76,6% estão trabalhando em modalidade CLT, 10,6% possuem sua própria empresa, 6,4% trabalha como autônomo, 4,3% como estagiário e apenas 2,1% estão desempregados.

A décima nona pergunta, figura 20, perguntava qual era a renda individual.

Figura 20 – Renda individual

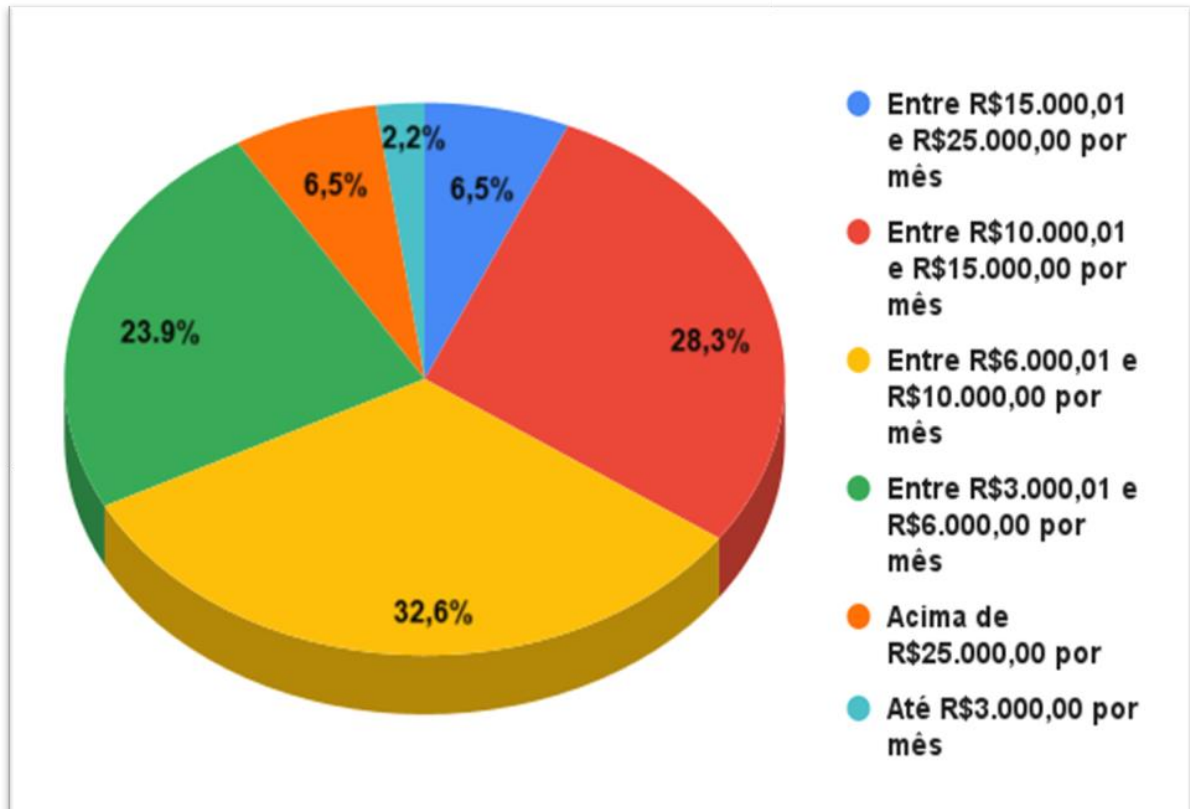


Fonte: próprio autor (2023)

Sobre isso 48,9% afirmam que ganham entre R\$2.000,01 e R\$3.500,00 por mês, 17% entre R\$3.500,01 e R\$5.000,00 por mês, 17% entre R\$1.000,01 e R\$2.000,00 por mês e 17% e acima de R\$5.000,00 mensais.

A vigésima pergunta, figura 21, questionava sobre a renda familiar dos acadêmicos.

Figura 21 – Renda familiar



Fonte: próprio autor (2023)

Cerca de 32,6% dos acadêmicos possuem uma renda familiar entre R\$6.000,01 e R\$10.000,00 por mês, 28,3% entre R\$10.000,01 e R\$15.000,00 por mês, 23,9% entre R\$3.000,01 e R\$6.000,00 por mês, 6,5% entre R\$15.000,01 e R\$25.000,00 por mês, 6,5% acima de R\$25.000,00 por mês e 2,2% até R\$3.000,00 por mês.

Com base nos dados levantados pela pesquisa nota-se que a maioria dos acadêmicos, 34,0%, é rigoroso no controle de gastos e possuem o propósito de economizar. Em outra questão, 36,2% dos alunos utilizam aplicativo ou site como ferramenta para fazer seu planejamento financeiro, a maior parte deles 52,2% não possuem dívidas pessoais.

Quando o tema é aposentadoria, identifica-se que a maioria dos acadêmicos, 44,7% fazem o uso de um plano de previdência ou poupança própria para

aposentadoria, cerca de 80,9% utiliza a caderneta de poupança como um dos seus principais investimentos e 29,8% investem entre 10 e 20% de sua renda. Em relação a origem dos conhecimentos para administrar finanças, 68,1% dos acadêmicos afirmam que obtiveram seus conhecimentos na internet, revistas e tv.

Percebe-se ainda que uma grande parte não tem segurança em relação aos seus investimentos, 61,7% afirmaram não estar muito seguros e gostariam de saber um pouco mais sobre finanças. A grande maioria dos acadêmicos 57,4% concorda que o curso de Administração contribui no processo de tomada de decisão, no consumo e nos investimentos, 61,7% deles concordam que seus hábitos se alteraram desde o início da graduação.

Em relação as disciplinas 59,6% dos respondentes concordam que as disciplinas relacionadas a finanças contribuem na gestão das finanças pessoais, o valor de importância médio mais importante para os acadêmicos foi o Planejamento financeiro com 4,91, sendo considerado por eles o item mais importante.

#### 4.2 COMO OS ESTUDANTES ORGANIZAM SUAS FINANÇAS

Afim de diagnosticar como os estudantes organizam suas finanças, o segundo questionamento abordava as ferramentas utilizadas para fazer o planejamento financeiro, o instrumento revelou que a maioria dos acadêmicos fazem em aplicativo ou site, apenas 23,4% não fazem planejamento. Também conseguimos identificar que o maior número de acadêmicos que utilizam planilha excel estão em semestres mais avançados.

Para Macedo (2013) o planejamento financeiro é o processo de gerenciamento do dinheiro, ele possui o objetivo de atingir a satisfação pessoal, permitindo controlar as finanças e atender as necessidades das pessoas, para alcançar os objetivos no decorrer da vida. Possuir um bom planejamento financeiro pode fazer mais pelo futuro das pessoas do que muitos anos de trabalho, em geral é o diferencial entre sonhadores e realizadores.

O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta de gestão aplicada nas receitas e despesas, seu objetivo é organizar e controlar as finanças pessoais. Através do planejamento financeiro é possível ter uma visão global das finanças pessoais e poder compreender como cada decisão financeira afeta outras áreas da vida

financeira, ajudando as pessoas a desenvolver disciplina necessária para atingir seus objetivos. (ROCATELLI, 2018)

#### 4.3 PERFIL FINANCEIRO DOS ALUNOS

A respeito do perfil financeiro dos alunos 52,2% afirmam que não possuem dívidas pessoais, 32,6% possuem dívidas, mas trata-se de financiamento de longo prazo e conseguem cumprir com esse compromisso. Através das respostas foi possível observar que a maioria dos alunos que estão em semestres mais avançados ou que já concluíram a graduação não possuem dívidas, isso possivelmente acontece porque existe planejamento financeiro.

Sobre a aposentadoria 44,7% dos respondentes fazem um plano de previdência ou poupança própria para a sua aposentadoria, 25,5% possuem planos para começar a poupar para isso, eles não mais associam a sua independência financeira à aposentadoria do governo. Percebe-se que os acadêmicos que estão nos primeiros semestres demonstram uma menor preocupação com sua aposentadoria. Pires (2006) explica que aposentadoria é conseguir manter uma renda mesmo depois de cessadas as atividades profissionais.

Um plano complementar de aposentadoria pode ser uma poupança aplicada no mercado financeiro, ela pode ser pessoalmente elaborada ou contratada por uma instituição financeira. As pessoas que possuem habilidades, disposição e disponibilidade de tempo para administrar seus próprios recursos poupados não precisam aderir a um plano de terceiros. (PIRES, 2006)

Tratando de investimentos a pergunta de número 5 demonstra que as aplicações favoritas dos respondentes são em renda fixa, a caderneta poupança está ainda em primeiro lugar com 80,9%. O resultado demonstra um certo conservadorismo dos acadêmicos em relação a segurança e a rentabilidade, visto que a Caderneta de Poupança preza pela segurança da rentabilidade, a escolha pode ser fruto também do desconhecimento de produtos de investimento com risco similar e que apresentam rentabilidade superior ao da poupança.

Falando sobre o percentual dos investimentos cerca de 29,8% investem entre 10 e 20% do percentual de sua renda, outros 27,7% investe até 10% e apenas 21,3% não fazem investimentos.



As aplicações financeiras são entendidas como um procedimento para colocar o dinheiro para trabalhar para as pessoas ou para as famílias, reduzindo, portanto, a necessidade de trabalhar para sobreviver, quanto mais juros se ganha, menos é necessário correr atrás de salário. Elas proporcionam segurança diante dos imprevistos e facilidade para aproveitar oportunidades de negócios, o dinheiro poupado e aplicado é uma garantia de renda para quando não for mais possível trabalhar para ganhar dinheiro. (PIRES, 2006)

As pessoas que possuem um perfil conservador, tem como seu principal objetivo a preservação do seu capital, esses indivíduos possuem baixa tolerância a riscos, sendo que seus investimentos são regidos no curto prazo, geralmente os indivíduos deste perfil investem em renda fixa, deixando apenas uma pequena quantia em renda variável. (BIDARTE; FLORES; PINTO, 2022)

#### 4.4 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS SOBRE GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

A respeito dos conhecimentos financeiros para administrar suas finanças a maioria dos acadêmicos afirma que a maior parte de seus conhecimentos sobre finanças foram adquiridos através de internet, revistas e tv, seguidos pelos conhecimentos adquiridos em casa com a família.

Litwin (2017) explica que o conhecimento e a informação se tornaram os principais fatores de geração de riqueza e desenvolvimento nas últimas décadas, diversos estudos indicam o surgimento de uma nova economia, ou sociedade, baseada no conhecimento e no uso das tecnologias da informação.

Quando questionados sobre a segurança em relação aos seus investimentos, obteve-se que 61,7% afirmam não estarem muito seguros e gostariam de saber um pouco mais sobre finanças, 27,7% se sentem seguros e afirmam conhecer o que precisam saber sobre o assunto, 8,5% se sentem muito seguros e apenas 2,1% nada seguros. Conseguimos observar através das respostas que os alunos que estão nos semestres mais avançados se sentem mais seguros, em relação aos que estão no início do curso.

Para Savoia, Saito e Santana (2007) no Brasil as autoridades não exercem função de capacitar a população adequadamente para a tomada de decisões no âmbito financeiro. Muitas empresas e pessoas acabam decretando falência devido à

má administração de seus recursos financeiros, isso mostra a importância de desenvolver a educação financeira na vida das pessoas e nas organizações (VIDIGAL, 2020).

As pessoas que adquirem conhecimento tornam-se mais integradas à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. As mudanças tecnológicas, regulatórias e econômicas elevam a complexidade dos serviços financeiros, a falta de conhecimento sobre o assunto por parte da população, compromete as decisões financeiras cotidianas dos indivíduos e das famílias, produzindo resultados inferiores ao desejado (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

#### 4.5 CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DE CONSUMO E INVESTIMENTOS

Por meio da nona pergunta pode-se afirmar que o curso de Administração contribui no processo de tomada de decisão no consumo e nos investimentos dos estudantes, 57,4% dos acadêmicos concordam com essa afirmação. A grande maioria também concorda que seus hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação, verifica-se que 59,6% dos alunos acreditam que as disciplinas relacionadas a finanças do curso de Administração contribuem na gestão das finanças.

Na universidade o conhecimento acadêmico sobre finanças é fundamental para a formação de profissionais capacitados para lidar com as mais diversas situações que envolvem o mercado financeiro, o curso de Administração da Universidade de Caxias do Sul, proporciona através de algumas de suas disciplinas conhecimentos sobre finanças.

A disciplina de Finanças I é uma das primeiras que os alunos tem contato ela proporciona o estudo das funções, dos objetivos e da organização da administração financeira, análise das demonstrações financeiras, indicadores de desempenho e análise de fluxo de caixa. Estudo da gestão financeira de curto prazo: capital de giro, administração de caixa, contas a receber e estoques, análise do sistema de planejamento financeiro e orçamentário, processo de elaboração e utilização do orçamento empresarial como instrumento de gestão. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

Finanças II proporciona o estudo da administração de ativos fixos e investimento de capital, estruturação e avaliação de projetos de investimento de longo prazo, análise da estrutura de capital e custo de capital. Identificação das fontes de financiamento a longo prazo, estudo sobre o sistema financeiro nacional e seus mercados: títulos, abertura de capital e funcionamento das companhias brasileiras. Análise de bolsas de valores e investimentos em mercado de capitais, reflexão sobre risco no investimento em ações. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

A Matemática Financeira proporciona o estudo de porcentagem e sistemas de capitalização simples e compostos, fundamentação dos conceitos de taxas de juros, estudo de séries de pagamentos uniformes, caracterização dos sistemas de amortização e análise de investimentos. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

Matemática e Estatística Aplicadas às Ciências Sociais proporciona o estudo de funções, suas generalidades e aplicações às ciências sociais, noção intuitiva de limites, definição de derivadas, taxas de variação e regras de derivação, aplicações das derivadas no estudo do comportamento das funções. Caracterização da Estatística descritiva definindo população, amostra, variáveis, medidas de tendência central, medidas de variabilidade e formas de apresentação de dados estatísticos. (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 2023)

#### 4.6 NECESSIDADES DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

A respeito das necessidades dos estudantes o planejamento financeiro foi considerado por eles a necessidade com maior valor de importância, com média de 4,91 pontos.

Macedo (2013) explica que o planejamento financeiro é o processo de gerenciamento do dinheiro, seu objetivo é proporcionar satisfação pessoal, permitindo controlar as finanças e atender as necessidades para alcançar os objetivos.

O planejamento financeiro pode funcionar como um mapa de navegação para a vida financeira das pessoas, ele pode mostrar os caminhos para as pessoas percorrerem e serem bem-sucedidas. (MACEDO, 2013)

O fluxo de caixa foi considerado a segunda necessidade mais importante com 3,93 pontos. Rocatelli (2018) explica que o Controle de caixa é extremamente

importante para ter um parâmetro das receitas e despesas, para começar a investir e pensar na independência financeira é preciso primeiro pensar em manter o controle do fluxo de caixa pessoal.

Em terceiro lugar ficou os investimentos com 3,55 pontos, eles são entendidos nas finanças pessoais como um procedimento, para colocar o dinheiro para trabalhar para as pessoas ou para as famílias, reduzindo a necessidade de trabalhar para sobreviver. Ele proporciona segurança diante de imprevistos e facilidade para aproveitar oportunidades de negócios que aparecem subitamente, é também uma garantia de renda para quando não for mais possível trabalhar para ganhar dinheiro. (PIRES, 2006)

Em quarto lugar ficou as receitas com 3,42 pontos, as receitas são entradas monetárias que ocorrem em forma de dinheiro ou créditos, na entidade familiar são consideradas como receitas todas as entradas, ou seja, salários recebidos, gratificações, auxílios e demais benefícios. (ANDRES, 2010)

Em quinto lugar ficou as despesas com 2,82 pontos, as despesas que são realizadas no âmbito pessoal e familiar, existem algumas que se destacam pela sua essencialidade, presença constante no orçamento doméstico. Elas se referem a itens básicos de consumo e serviços essenciais para o bom andamento do dia-a-dia, essas essencialidades são despesas que não podem ser eliminadas apenas reduzidas. (PIRES, 2006)

Elas parecerem ser intocáveis e costumam esconder comportamentos prejudiciais ao equilíbrio financeiro, que podem se flagrados com um pouco de atenção. Geralmente é possível economizar quantias expressivas fazendo pequenos cortes no conjunto dessas despesas, com impactos muito pequenos sobre a qualidade do consumo. (PIRES, 2006)

Em sexto lugar ficou a análise de risco com 2,34 pontos, ele é fundamental para que os investidores conheçam suas tolerâncias a riscos, prazos de investimento e objetivos, para poder tomar decisões de investimento mais assertivas gerando retornos esperados. (BESSA, OLIVEIRA, SARTI, 2020)

Cada investidor independente do seu perfil deve estabelecer ferramentas básicas para auxiliar suas tomadas de decisão, sejam elas voltadas para renda fixa que possuem regras de remuneração definidas no momento da aplicação, ou variável que a remuneração não pode ser definida no momento da aplicação podendo variar de acordo com as expectativas do mercado, como a análise técnica que lida com a

avaliação dos movimentos de preços e gráficos para prever os próximos movimentos do mercado. E também a análise fundamentalista que se concentra mais nos elementos que estruturam uma empresa, como a produtividade, os lucros, a saúde financeira, dívidas, novos projetos e até questões mais subjetivas como cultura da companhia, engajamento dos colaboradores e liderança. (BESSA, OLIVEIRA, SARTI, 2020)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa se dedica em analisar como a formação acadêmica do curso de Administração contribui para a gestão dos recursos financeiros dos estudantes da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Os objetivos específicos foram: a) identificar como os estudantes organizam suas finanças; b) determinar o perfil financeiro dos alunos; c) identificar os conhecimentos adquiridos sobre gestão dos recursos financeiros; d) levantar a contribuição dos estudos no processo de tomada de decisão de consumo e investimentos; e) identificar as necessidades dos estudantes em relação a gestão dos recursos financeiros.

Para atingir os objetivos propostos nessa pesquisa aplicou-se um questionário qualitativo e descritivo para os alunos, na pesquisa utilizou-se amostra não probabilística por conveniência e por julgamento. A aplicação do formulário aconteceu durante a última semana do mês de agosto e a segunda semana do mês de setembro de 2023. A análise dos resultados foi estatística, foram utilizados gráficos e tabelas fornecidos pela ferramenta de pesquisa Google Forms.

Através dos resultados foi possível constatar que a maioria dos estudantes são rigorosos no controle de seus gastos, não possuem dívidas e não passam por dificuldades financeiras. A maior parte deles utiliza aplicativo ou site para organizar suas finanças.

Foi identificado que o maior número de estudantes tem um perfil conservador e possui preferência por investimentos em renda fixa, eles utilizam a caderneta de poupança como um dos seus principais investimentos. A maioria deles não quer depender apenas da aposentadoria do governo, utilizam uma poupança ou previdência própria para sua aposentadoria.

Os acadêmicos afirmam ter adquirido a maior parte de seus conhecimentos para administrar suas finanças através da internet, revistas e tv, seguido pelos conhecimentos adquiridos em casa com a família e também em aulas do curso de Administração. A grande maioria dos estudantes afirmam não se sentirem muito seguros em relação aos seus conhecimentos, gostariam de saber um pouco mais sobre finanças.

Através do instrumento de pesquisa aplicado foi possível observar que a maioria dos alunos concorda que o curso de Administração contribui no processo de

tomada de decisão, no consumo e nos seus investimentos. Também identificou-se que os hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação.

Outro ponto a ser observado na análise dos resultados é que as disciplinas relacionadas a finanças do curso de Administração contribuem na gestão das finanças dos acadêmicos. Foi identificado que as três necessidades mais importantes para os estudantes são o Planejamento financeiro, Fluxo de caixa e Investimentos.

O objetivo geral deste trabalho foi alcançado com sucesso, pois através dos resultados obtidos, foi possível identificar que a formação acadêmica dos estudantes contribui de forma significativa na gestão dos recursos financeiros. Ao analisar os dados, verificou-se que os estudantes que possuem uma formação acadêmica mais sólida e abrangente tendem a ser mais conscientes e responsáveis na administração de suas finanças pessoais.

Eles apresentam uma maior capacidade de planejamento, priorização de gastos, controle de despesas e busca por oportunidades de investimento. Isso demonstra a importância da educação financeira no ambiente acadêmico, pois proporciona aos estudantes as habilidades necessárias para lidar de forma eficiente com suas finanças, evitando assim o endividamento excessivo e alcançando uma maior estabilidade financeira em suas vidas.

Como limitação do trabalho relaciona-se que os resultados são referentes as percepções dos alunos do curso de administração de um campus de uma universidade em que foi aplicado o questionário, a aplicação deste questionário em outras instituições de ensino pode trazer resultados diferentes.

A partir do envolvimento com o tema, do aprofundamento teórico, dos objetivos do estudo e das respostas do questionário, é importante salientar sugestões que possam ser avaliadas pela própria Universidade. É possível, por exemplo, sugerir a inclusão de uma disciplina específica na grade curricular que aborde o tema educação financeira, visto que os resultados da pesquisa apontaram que os alunos não se sentem seguros para gerenciar seus recursos financeiros, eles afirmam que gostariam de saber mais sobre o assunto. Trabalhos futuros podem explorar a gestão financeira dos estudantes de administração, pois é um tema relevante e de grande importância para a formação e sucesso profissional desses indivíduos.

O trabalho trouxe diversas lições valiosas ao longo da jornada acadêmica, foi possível aprender a importância da dedicação e do esforço contínuo para alcançar os objetivos. Além disso, ensinou a lidar com diversos desafios e adversidades, capacitando a desenvolver habilidades de resiliência e superação. Ele ensina a valorizar e aproveitar cada oportunidade que surge, a buscar o aprendizado e crescimento, fornecendo lições valiosas que agregam tanto pessoalmente quanto profissionalmente.



## REFERÊNCIAS

ANDRICH, Emir Guimarães; CRUZ, June Alissom Westarb. **Gestão financeira moderna: uma abordagem prática**. São Paulo, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9756/pdf/0?code=Si/FxXvJQ/iXLFhn/5/NRPYAj85hJET6lk+72e1gosoagovGFmPdkWuzSO8BycUi14hBd6xJgTLxT+W Wmc2YAw==> Acesso em: 14 Abr. 2023.

ANJOS, Fernanda Dutra dos; GIRARDI, Geraldo. **Gestão financeira pessoal: influência do canal Me Poupe! do YouTube**. Competência, Porto Alegre, v. 14, n. 1, jul. 2021 Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/804/442> Acesso em: 15 Abr. 2023.

ANDRES, Danéia Inês. **Procedimentos para elaboração do planejamento orçamentário doméstico e do controle de gastos e receitas para uma eficiente gestão financeira familiar**. 2010. 67 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1557/TCC%20Daneaia%20Ines%20Andres.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Mai.2023.

ASSAF NETO, Alexandre, LIMA, Fabiano G. **Fundamentos de Administração Financeira**. 3ª ed. São Paulo: Altas, 2017 Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010145/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001\]!/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010145/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001]!/4/2/2%4051:2) Acesso em: 16 Abr. 2023.

BODIE, Zvi; MARCUS, Alan J; KANE, Alex. **Investimentos**. Porto Alegre, 2015, 10ª ed, Editora AMGH. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554205/pageid/1> Acesso em: 08 Mai.2023.

BIDARTE, Marcos Vinicius Dalagostini; FLORES, Silvia Amélia; Mendonça; PINTO, Camila dos Santos. **Conservador, Moderado Ou Agressivo: Perfil De Risco Dos Estudantes Universitários Na Universidade Federal Do Pampa**. Revista Estratégia e Desenvolvimento, v. 5, n. 1, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/RED/article/view/104586/27778> Acesso em: 06 Mai.2023.

BESSA, Lucas Marin; OLIVEIRA, Igor Meireles; SARTI, Adriano Bonela. **Relação entre os perfis de investidores, produtos financeiros e riscos no mercado financeiro brasileiro**. Espírito Santo, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/jeanh/Downloads/656-Texto%20do%20Artigo-3550-2-10-20201228.pdf> Acesso em: 08 Mai.2023.

FRIEDRICH, João. **Fluxo de caixa – sua importância e aplicação nas empresas**. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/contabilidade/article/view/115/3963> Acesso em: 29 Abr.2023

FELISBINO, David Lucas Salerno. **Importância da educação financeira no brasil.** Goiânia, 2021. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4122/1/TCC2%20-%20DAVID%20LUCAS%20SALERNO%20FELISBINO%20-%20FINAL.docx%20%281%29.pdf>. Acesso em: 07 Abr. 2023

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira.** 12ª ed, São Paulo, 2010. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/180252/pdf/0?code=2szk+nfoCmHCIXKAOPwFptFo7qleyWx4KfS0xXPhkVfj7yNvZznQzCTDKk6aeplCagZyNKsvVskmbylcsY18cA==>

Acesso em: 21 Abr.2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf) Acesso em: 26 Mai.2023.

GIL, Antonio Carlos; NETO, Aline Crespo dos Reis. **Survey de Experiência como Pesquisa Qualitativa Básica em Administração.** 2021

Disponível em: file:///C:/Users/jeanh/Downloads/74026-Texto%20do%20Artigo-290577-1-10-20210223.pdf. Acesso em: 27 Mai. 2023.

HAIR, Joseph et al. **Análise Multivariada de Dados.** 6ª ed. Porto Alegre, 2009.

Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oFQs\\_zJI2GwC&oi=fnd&pg=PA7&dq=hair+et+al&ots=KJ-GUg6gqu&sig=QJT9gHLYS58YGjgK53HZDfZHCe8#v=onepage&q=m%C3%ADnim o%20%C3%A9%20ter%20cinco%20vezes%20mais%20observa%C3%A7%C3%B5es%20do%20que%20o%20n%C3%BAmero%20de%20vari%C3%A1veis%20analisadas.&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oFQs_zJI2GwC&oi=fnd&pg=PA7&dq=hair+et+al&ots=KJ-GUg6gqu&sig=QJT9gHLYS58YGjgK53HZDfZHCe8#v=onepage&q=m%C3%ADnim o%20%C3%A9%20ter%20cinco%20vezes%20mais%20observa%C3%A7%C3%B5es%20do%20que%20o%20n%C3%BAmero%20de%20vari%C3%A1veis%20analisadas.&f=false) Acesso em: 09 Set. 2020.

JUNIOR, Antônio Barbosa Lemes; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira.** 4 Edição, Rio de Janeiro, 2016.

Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154124/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html\]/4/64/2\[table-1\]/2/4/4/4/1:198\[201%2C6.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154124/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html]/4/64/2[table-1]/2/4/4/4/1:198[201%2C6.]) Acesso em: 07 Abr. 2023.

JUNIOR, Silvano Antonio Alves Pereira et al. **Fundamentos de Finanças.** Porto Alegre, SAGAH, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900506/pageid/16> Acesso em: 16 Abr. 2023.

KUNH, Ivo Ney. **Gestão Financeira.** Ijuí, 2012. P14 Disponível em: Disponível em:

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1239/Gestao%20Financeira.pdf?sequen> Acesso em: 15 Abr. 2023.

LITWIN, Eduardo Maharba. **Educação e aprendizado em um sistema de inovação: base teórica, avaliação e panorama brasileiro.** Porto Alegre,

2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168842> Acesso em: 14 Mai.2023

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo, 2012.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3063/pdf/0?code=EEDbDrKF5nJaP2vYu8h/AqrC01SpveXFMre/3wnBw03eEEDlbEkV1svYBmtZGLAafVtdzYJINmNe/1vbCd4gpkQ==> Acesso em: 24 Mai.2023.

MACEDO, Jurandir Sell. **A Árvore do dinheiro**. Florianópolis, 2013. Disponível em:

<http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/A-arvore-de-dinheiro-Guia-par-Jurandir-Sell-Macedo-Jr-1.pdf> Acesso em: 21 Abr.2023.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado financeiro**. 15ª ed, Rio de Janeiro, 2021, Editora Atlas Ltda Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028171/epubcfi/6/20\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcontents\]!/4/392/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028171/epubcfi/6/20[%3Bvnd.vst.idref%3Dcontents]!/4/392/2) Acesso em: 02 Mai.2023.

NIQUE, Walter; LADEIRA, Wagner. **Como fazer pesquisa de marketing: um guia prático para a realidade brasileira**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2017. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013511/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4/24/4/1:143\[201%2C7.\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013511/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/24/4/1:143[201%2C7.]) Acesso em: 27 Mai. 2023.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba, Editora Equilíbrio, 2006. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=finan%C3%A7as+peessoais+pires+2006&btnG=&oq=finan%C3%A7as+peessoais+pires+20](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=finan%C3%A7as+peessoais+pires+2006&btnG=&oq=finan%C3%A7as+peessoais+pires+20) Acesso em: 16 Abr. 2023.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/28\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml13\]!/4/16/1:49\[rie%2Cnta\].](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597008821/epubcfi/6/28[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml13]!/4/16/1:49[rie%2Cnta].) Acesso em: 24 Mai. 2023.

ROCATELLI, Silvia Elena. **Planejamento financeiro pessoal: fluxo de caixa**.

Universidade Candido Rondon, Brasil, 2018.

Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rcic/article/view/5548> Acesso em: 05 Mai.2023.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 30 Mar. 2023.

SILVA, Eduardo Sá. **Taxas de juros**. 2016. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Taxas\\_de\\_Juros/m9BQDAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=juros&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Taxas_de_Juros/m9BQDAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=juros&printsec=frontcover) Acesso em: 10 Mai.2023.

SILVESTRE, António Luís. **Análise de Dados e Estatística Descritiva**. Edidora escolar, 2007. Disponível em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Analise\\_de\\_Dados\\_e\\_Estatistica\\_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-](https://www.google.com.br/books/edition/Analise_de_Dados_e_Estatistica_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-)

[BR&gbpv=1&dq=analise+estatistica+de+dados&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Analise_de_Dados_e_Estatistica_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=analise+estatistica+de+dados&printsec=frontcover) Acesso em: 28 Mai.2023.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Plano de Ensino da Disciplina**. 2023.

Acesso em: 19 Mai. 2023. Acesso em:

[https://www.google.com.br/books/edition/Analise\\_de\\_Dados\\_e\\_Estatistica\\_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-](https://www.google.com.br/books/edition/Analise_de_Dados_e_Estatistica_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-)

[BR&gbpv=1&dq=analise+estatistica+de+dados&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Analise_de_Dados_e_Estatistica_Descritiv/mzu4j2SUKzMC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=analise+estatistica+de+dados&printsec=frontcover) Acesso em: 27 Mai.2023.

VIDIGAL, Mateus Geber. **Um estudo sobre a educação financeira dos alunos de administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiás, 2020.

Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/386/1/MATEUS%20GEBER%20Final.pdf> Acesso em: 23 Abr.2023

VIRGILLITO, Salvatore Benito et al. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220952/pageid/42>  
Acesso em: 26 Mai.2023

ZEDEBSKI, Edson Miguel. **Gestão Financeira**. Curitiba, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184498/pdf/0?code=Myx7vuR+8A+5KvXd3oeqG5so0HKNX0wg+Wmi715lkz2RE7t/GUsE+TtHjZngWbXODRLjtRHZFdsEPxl00lv6qg==> Acesso em: 14 Abr. 2023.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES DA UCS USADO NA COLETA DE DADOS NA PESQUISA

1 De acordo com as descrições a seguir, com qual delas você se identifica:

- Gasta mais do que ganha.
- Gasta tudo que ganha mensalmente, porém é organizado(a) e não passa por dificuldades financeiras.
- Não se importa nem um pouco em reduzir ao máximo os seus gastos atuais, poupa o que for possível.
- Rigoroso (a) com o controle de gastos, com o propósito de economizar.

2 Em relação a seu planejamento financeiro:

- Faço manualmente (papel e caneta)
- Faço em Planilha Excel
- Faço em Aplicativo ou site
- Não faço

3 Você tem algum tipo de dívida?

- Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, e cumpro com esse compromisso.
- Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las.
- Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já fiz planejamento para quitá-la.
- Não, não tenho dívidas pessoais.

4 Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?

- Não me preocupei com isso ainda.
- Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo.
- Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
- Tenho planos de começar a poupar para isso.
- Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

5 Qual tipo de investimento você utiliza ou utilizaria? Se necessário, marque mais de uma opção:

- Poupança
- Tesouro Direto
- Certificado de Depósito Bancário (CDB)
- Letra de Crédito Imobiliário (LCI) e Letra de Crédito de Agronegócio (LCA)
- Debêntures
- Fundos de Investimento (FI)
- Fundos Imobiliários (FII)
- Ações

6 Qual a porcentagem da sua renda você costuma investir?

- Não faço investimentos
- Até 10%
- Entre 10 e 20%
- Entre 21 e 30%
- Acima de 30%

7 Qual a origem da maior parte dos seus conhecimentos para administrar suas finanças? Se necessário, marque mais de uma opção:

- Em casa com a família
- Em aulas no curso de Administração
- Em conversa com amigos
- Internet, revistas e TV
- Em cursos/workshops
- Outra . Qual?

8 Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seus recursos financeiros?

- Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.
- Seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.

9 Você acredita que o curso de Administração contribui no processo de tomada de decisão no consumo e nos investimentos dos estudantes?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10 Você considera que seus hábitos em relação aos investimentos se alteraram desde o início da graduação no curso de Administração?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

11 Você acredita que as disciplinas relacionadas a finanças no curso de Administração contribuem ou podem contribuir na gestão das suas finanças?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Nem concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12 Considerando a gestão dos recursos financeiros coloque em ordem de importância as necessidades de conhecimento sobre: (sendo 6 para o mais importante e 1 para o menos importante).

- Despesas
- Receitas
- Fluxo de caixa
- Planejamento Financeiro
- Investimentos
- Análise de risco

13) Qual semestre você está cursando atualmente?

- Entre o 1º e o 2º semestre
- Entre o 3º e o 4º semestre
- Entre o 5º e o 6º semestre
- Entre o 7º e o 8º semestre
- Já conclui a graduação

14) Qual é seu sexo?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

15) Qual sua idade?

- De 18 a 25 anos
- De 26 a 30 anos
- De 31 a 35 anos
- De 36 a 40 anos
- Acima de 40 anos

16) Aonde você reside?

- Bento Gonçalves
- Garibaldi
- Carlos Barbosa
- Outro. Qual?

17) Qual o seu estado civil?

- Solteiro
- Casado
- União Estável
- Outro. Qual?

18) Está trabalhando atualmente?

- Sim, modalidade CLT
- Sim, como estagiário/a
- Sim, como autônomo/a



- ( ) Sim, tenho minha própria empresa
- ( ) Sim, exerço atividade não remunerada
- ( ) Não, estou desempregado

19) Qual sua renda individual média mensal?

- ( ) Até R\$1.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$1.000,01 e R\$2.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$2.000,01 e R\$3.500,00 por mês
- ( ) Entre R\$3.500,01 e R\$5.000,00 por mês
- ( ) Acima de R\$5.000,00 mensais

20) Qual sua renda familiar média mensal?

- ( ) Até R\$3.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$3.000,01 e R\$6.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$6.000,01 e R\$10.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$10.000,00 e R\$15.000,00 por mês
- ( ) Entre R\$15.000,01 e R\$25.000,00 por mês
- ( ) Acima de R\$25.000,00 por mês

